

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FRANCISLENE DE FÁTIMA RIBEIRO

CENTENÁRIO: QUALIDADE DE VIDA É SAÚDE

Varginha - MG

2019

FRANCISLENE DE FÁTIMA RIBEIRO

CENTENÁRIO: QUALIDADE DE VIDA É SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo do centro universitário do sul de Minas- UNIS, como pré-requisito para obtenção de nota, sob a orientação do prof. (a) Daniella Coli Chagas. Coordenadora MS Daniella Coli Chagas.

Varginha - MG

2019

FRANCISLENE DE FÁTIMA RIBEIRO

CENTENÁRIO: QUALIDADE DE VIDA É SAÚDE: Projeto de um centro de apoio ao idoso em Paraguaçu- MG.

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. MS Daniella Coli Chagas

Prof. Eduardo Augusto Machado Campos

Prof. Valmir Ortega

OBS.:

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sempre me apoiei em minha fé para conseguir chegar até o fim sem desistir. Gostaria de agradecer a minha orientadora Daniella Coli Chagas por disponibilidade, suporte e ajuda para o desenvolvimento do projeto.

A minha família por me ajudar e por me motivarem a continuar fazendo o que fosse necessário para conseguir concluir esse trabalho. E a meus amigos por estarem sempre comigo ajudando em momentos que foram difíceis me dando o suporte necessário.

E por fim a todos os professores e colegas que colaboraram para o desenvolvimento desse projeto, meu mais sincero obrigado!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso abordou uma pesquisa mais avançada sobre o tema proposto e um estudo preliminar para o centro de apoio na cidade de Paraguaçu em Minas Gerais. O idoso hoje no Brasil vem conquistando mais qualidade de vida, se cuidando e participando de uma vida mais ativa, buscando conhecer mais pessoas, praticando exercícios físicos e mentais. Toda pesquisa realizada sobre a população idosa no Brasil e no mundo esclareceu dúvidas ocorrida durante o projeto que se segue mais adiante. Neste trabalho será mostrado um estudo preliminar acessível, onde o idoso seja autônomo dentro do ambiente interno e externo, além de proporcionar a integração do edifício ao entorno e a praça aberta. Assim o projeto segue com a metodologia de pesquisa, estudo preliminar e anteprojeto.

Palavras chave: Idoso, qualidade de vida, Arquitetura.

ABSTRACT

This course completion work will address a more advanced research on the proposed theme and a preliminary study for the support center in the city of Paraguaçu in Minas Gerais. The elderly in Brazil today are gaining more quality of life, taking care of themselves and participating in a more active life, seeking to meet more people, practicing physical and mental exercises. All research carried out on the elderly population in Brazil and in the world clarified doubts during the project that follows. In this work will be shown an accessible preliminary study, where the elderly is autonomous within the internal and external environment, in addition to providing the integration of the building to the surroundings and the open square. Thus the project follows with the research methodology and a preliminary study.

Key words: Elderly, quality of life, Architecture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Envelhecimento da população idosa (60anos e +) no Brasil: 2000-2100	24
Figura 02- Índice de desenvolvimento humano (IDH).....	25
Figura 03- Pirâmide etária.....	26
Figura 04- Folder do asilo São Vicente de Paulo- Paraguaçu.....	34
Figura 05- Fachada principal e acesso ao Lar São Vicente de Paulo.....	35
Figura 06- Vista aérea da localização do Lar São Vicente de Paulo.....	36
Figura 07- Refeitório do Lar São Vicente de Paulo.....	37
Figura 08- Corredor principal.....	37
Figura 09- Quarto.....	37
Figura 10- Instalação sanitário.....	37
Figura 11- Área de convivência.....	38
Figura 12- Fachada principal.....	39
Figura 13- Espaço de convivência.....	39
Figura 14- Centro de convivência ao idoso em Varginha/MG.....	40
Figura 15- Estrutura da edificação.....	41
Figura 16- Sala de jogos e pintura.....	41
Figura 17- Sala de informática.....	41
Figura 18- Croqui da planta baixa do centro de convivência sem escala.....	42
Figura 19- Horta- terapia auxilia idosos em Ilhabela	43
Figura 20- Fachada principal do edifício.....	48
Figura 21- Área aberta dos pavimentos.....	49
Figura 22- Setorização.....	50
Figura 23- Janela.....	50
Figura 24- Programa de necessidades.....	51
Figura 25- Estrutura.....	52
Figura 26- Circulação.....	52
Figura 27- Fachada principal e acesso ao edifício.....	53
Figura 28- Fachada revestida de tijolo à vista.....	54
Figura 29- Setorização e programa.....	55
Figura 30- Corte da fachada frontal e inferior do edifício.....	56
Figura 31- Corte longitudinal e transversal.....	56
Figura 32- Edifício e seu entorno.....	57

Figura 33- edificações do parque.....	58
Figura 34- Atividades do parque.....	58
Figura 35- Oficina de dança.....	60
Figura 36- Localização de Paraguaçu e Minas Gerais.....	61
Figura 37- Vista geral da cidade de Paraguaçu/MG.....	63
Figura 38- Mapa com edifícios principais.....	63
Figura 39- Fotos edifícios principais.....	64
Figura 40- Mapa dos usos da área de intervenção.....	65
Figura 41- Mapa de áreas verdes.....	66
Figura 42- Mapa de acesso.....	67
Figura 43- Sinalização.....	68
Figura 44- Largura de calçada da área de intervenção.....	69
Figura 45- Calçada principal com poste e árvores.....	69
Figura 46- Área escolhida.....	71
Figura 47- Fotos do terreno.....	71
Figura 48- Topografia do terreno.....	72
Figura 49- Área escolhida.....	72
Figura 50- Corte transversal do terreno.....	7
Figura 51- Corte longitudinal do terreno.....	32
Figura 52- Programa de necessidades.....	43
Figura 53- Hipótese de ocupação do terreno.....	66
Figura 54- Plano de massas.....	77
Figura 55- Setorização geral.....	78
Figura 56- Setorização.....	79
Figura 57- Fluxograma.....	80
Figura 58- Condicionantes para o conceito de integração e visibilidade.....	81
Figura 59- Croqui sistema de iluminação e ventilação.....	82
Figura 60- Setorização dos espaços abertos.....	83
Figura 61- Croqui da entrada.....	83
Figura 62- Croqui da fachada.....	84

LISTA DE TABELA

Tabela 01- Quadro de diretrizes políticas praticadas perante o envelhecimento.....	22
Tabela 02- Índice de desenvolvimento humano (IDH)	25
Tabela 03- Aspecto positivos ambientais.....	70

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1.Tema	14
1.2.Problema	14
1.3.Justificativa	15
1.4.Objetivos	17
1.4.1.Objetivos Gerais	17
1.4.2.Objetivos Específicos	17
1.5.Metodologia	17
1.5.1. Cronograma.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1.O idoso	20
2.1.1.Público alvo.....	21
2.2.Dados demográficos	22
2.2.1.Mundo.....	22
2.2.2.Brasil.....	23
2.2.3.Paraguaçu/MG.....	25
2.3.O envelhecimento e suas definições	26
2.4.Qualidade de vida na terceira idade	27
2.5.Contexto histórico	28
3. IDOSO E ARQUITETURA	30
3.1. Desenho universal e acessibilidade	30
3.2. Relação idoso/arquitetura	31
3.3. Instituição asilar versus centro de apoio	33
3.4. Iniciativas de espaços destinados ao envelhecimento	34
3.4.1. Asilo São Vicente de Paulo- Paraguaçu/MG.....	34
3.4.2. Grupo “viva bem a idade que tem” - Paraguaçu/MG.....	38
3.4.3. Centro de convivência ao idoso- Varginha/MG.....	40
3.5. Características e atividades de um centro de apoio	42
4. LEIS PERTINENTES	45

4.1.NBR 9050	45
4.2.NBR 9077	45
4.3.Estatuto do idoso	45
4.4.Legislação do corpo de bombeiro	46
4.5. Legislação e restrições legais de Paraguaçu/MG	47
5. REFERENCIAL PROJETUAL	48
5.1. Lar de idosos Peter Rosegger/ Áustria	48
5.2. Casa para terceira idade/ Espanha	53
5.3. Parque da Maturidade/ Barueri- SP	57
5.4. SESC- Trabalho social com idosos	59
6. SÍTIO	61
6.1. Aspectos gerais	61
6.2. Aspectos econômicos	61
6.3. Justificativa da escolha da localização	62
6.4. Análise e diagnóstico do bairro	62
6.4.1.Acessos.....	66
6.4.2.Saneamento básico.....	67
6.4.3.Sinalização e iluminação pública.....	67
6.4.4.Transportes públicos.....	68
6.4.5. Calçadas.....	68
6.4.6. Análise de impacto ambientais.....	70
6.5. Breve caracterização do terreno onde se situa a área de intervenção	70
6.5.1. Localização.....	70
6.5.2. Dimensão e topografia.....	71
7. ESTUDO PRELIMINAR	74
7.1. Programa de necessidade	74
7.2. Hipótese de ocupação do terreno	75
7.3. Plano de massas	76
7.4. Setorização	77
7.5. Fluxograma	79
7.6. Conceito	80
7.7. Partido arquitetônico	81

8.CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	85
9.REFERÊNCIAS	86

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de trazer conhecimentos específicos para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico voltado para um centro de apoio a terceira idade, na cidade de Paraguaçu-MG. Tem como meta desenvolver um projeto que irá possibilitar um ambiente confortável, de acolhimento e integração, proporcionando mais qualidade de vida para seus usuários.

Segundo Vasconcelos e Gomes (2012), o Brasil está passando por transformações em sua pirâmide etária. A natalidade, que antes era o maior número de pessoas, vem diminuindo intensamente. Um dos prováveis motivos é que as famílias brasileiras estão sem tempo e sem condições financeiras para terem uma família numerosa, assim, estão optando por ter menos filhos. Esta diminuição possivelmente acontece, pois, a mortalidade vem diminuindo devido ao atual avanço da medicina, aos projetos sociais e alimentação, o que contribui para que o idoso ganhe mais anos de vida.

Em 2010 foi divulgada a projeção da população brasileira nas regiões Sul e Sudeste, que trouxe preocupações para o governo, pois o Brasil está se tornando um país envelhecido (IBGE, 2010). Com isso, surge a necessidade de fazer algo que acolha as pessoas idosas e evitem que elas sejam excluídas pela família e sociedade.

Hoje muitos profissionais buscam melhorar a qualidade de vida da população idosa. Isto vem refletindo na arquitetura e urbanismo, levando os arquitetos a melhorar seus projetos arquitetônicos. Alguns arquitetos atuais têm projetado pensando na inclusão social e focando menos na estética e materiais, porém existe ainda na profissão projetos que descarta a funcionalidade e trabalha apenas na arquitetura visual, chamada de arquitetura de “vitrine”.

Segundo Barbosa e Araújo (2014), Projetistas devem pensar além do comprimento da ABNT 9050/2015 e incluir sempre o desenho universal e a arquitetura inclusiva. As soluções de projeto devem atender às necessidades sociais dos idosos, no qual deve priorizar fatores físicos, econômicos, bioclimáticos e tecnológicos.

Portanto, as cidades que possui centros de apoio ao idoso está associado na busca frenética por qualidade de vida de sua população. Nestes espaços são promovidas atividades para o melhoramento físico e mental, com o auxílio de vários profissionais, como

fisioterapeutas, enfermeiros, professores para disciplinas que envolvem habilidades manuais (como artesanato e culinária), atividades físicas (como professores da área), entre outros. Estes profissionais auxiliam os idosos em atividades que influenciam o bem-estar e melhoria em sua relação com seus familiares. Tais atividades promovem a autoestima e a inclusão social, promovendo uma sociedade ativa e saudável.

Em suma, o centro de apoio planejado neste trabalho de conclusão de curso, buscou colocar alternativas que ajudarão os idosos a ter uma vida com mais qualidade, integração, hábitos saudáveis e preparação física.

1.1 Tema

Os centros de apoio é um serviço social e de convivência, seu funcionamento é diurno onde se constrói vivências individuais e coletivas dos idosos, integrando-os com a sociedade e seus familiares. Neste espaço proporciona incentivos a cultivar saúde física e mental. A autora buscou adquirir conhecimento em relação a forma como os espaços arquitetônicos destinado aos idosos, vem ajudando a aumentar o interesse da terceira idade (60 – 79 anos), e principalmente a quarta idade (80 anos ou mais).

A proposta visa desenvolver uma edificação pública na cidade de Paraguaçu-MG, adequado para receber as pessoas com mobilidade reduzida “idosos”, na qual promova atividades socioeducativa de acordo com a necessidade e interesse. Este tema foi decorrente de uma pesquisa de campo, no qual constatou que os idosos não possuem um espaço adequado para promover a qualidade de vida.

1.2. Problemas

O mundo está passando por transformações em relação ao número crescente de idosos, com isso esta monografia surge após comparar o mesmo problema na cidade de Paraguaçu, onde nem sequer dispõe de um espaço específico, para atender estas pessoas que já demonstra limitações físicas e psicológicas. Segundo o (IBGE, 2010), Paraguaçu possui 10,2% da população com 65 anos e +, sendo um total de 2.065 habitantes.

A prefeitura municipal de Paraguaçu, observando esta necessidade, disponibilizou um orçamento para promover a NASF (núcleo de apoio à saúde da família), criado pelo Ministério da saúde em 2008, onde foi regulamentada pela portaria n°2.488, de 21 de outubro de 2011,

(MINISTÉRIO DA SAÚDE). Este programa trabalha junto aos profissionais do PSF (programa saúde da família), onde tem atendimentos médicos e enfermeiro todos os dias. A NASF é composta por diferentes profissionais para auxiliar a população como, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos que atuam na academia ao ar livre e educadores que trabalham com dança, palestra, dinâmica, forró e bailes. Porém não é um programa voltado para os idosos, mesmo sendo a maioria dos frequentadores. Desta forma o problema é o espaço destinado para as atividades que está inadequado, é preciso que haja uma construção arquitetônica que contribua de certa forma, como uma troca de identidade entre os usuários e a comunidade.

O Lar São Vicente de Paulo é outra modalidade que trabalha com idosos, é uma instituição filantrópica privada da cidade é o único espaço que presta atendimento aos idosos mais vulneráveis. Esta instituição acolhe idosos e pessoas que tenha menos de 60 anos, onde são classificados por grau de dependência I (totalmente independente), II (parcialmente independente) e III (totalmente dependentes). O número de pessoas que vivem no Lar hoje é de 63 pessoas entre homens e mulheres, e que estão entre o grau I e II são 51 pessoas, que pode praticar atividades. Porém não é oferecido pelo Lar nenhuma atividade para eles, somente há atividades na semana do idoso, pois a instituição não tem espaço adequado e nem dinheiro para implantar tais atividades e isto acaba sendo um problema de socialização.

A cidade além do NASF e do Lar São Vicente de Paulo, não existe outro espaço que atenda a população idosa, isto reflete no aumento de idosos que frequentam diariamente o hospital e os PSF à procura por médicos, devido estar adoecendo em casa sem qualidade de vida. Isto ocorre também devido a família não ter renda para pagar a um cuidador, assim os idosos ficam em casa sem nenhuma perspectiva de vida.

Outro problema notado na cidade é o aumento de idosos que ficam na praça central da cidade jogando baralho e dominó, o espaço não é acessível e não possui nenhuma segurança, não é um espaço projetado para esta atividade, pois eles jogam sem nenhuma proteção contra os raios solares e intempéries.

1.3. Justificativa

Na cidade de Paraguaçu a prefeitura está implantando alguns cuidados com a população idosa como a NASF, porém ainda é muito pouco, precisaria abranger mais em relação aos

idosos, porque este programa não está diretamente ligado a eles, mais em toda a população de diferentes faixas etária.

Segundo (IBGE, 2010), o município de Paraguaçu possui 20.245 habitantes sendo 2.065 pessoas com 65 anos ou mais. A cidade tem poucos habitantes comparado com outras cidades da região, mesmo assim necessita de outra instituição que não seja de caráter filantrópico. A população idosa estimada em 10,2% demonstra que o processo de envelhecimento acelerado é uma realidade esperado pela prefeitura municipal.

Deste modo a justificativa para a criação de um centro de apoio público na cidade é propor a possibilidade de melhorar a vida dos idosos e de integrá-los à sociedade, atenuando um evidente problema social onde há falta de lazer e aprendizado. A demanda por este espaço refere-se ao levantamento de dados diagnosticando na cidade que busca por qualidade de vida por meio de políticas públicas para terceira idade.

Como já foi relatado na cidade de Paraguaçu há apenas uma entidade que cuida dos idosos, o Lar São Vicente de Paulo, que é uma instituição privada e que já está no seu limite máximo de pessoas. O lar trabalha com idosos que estão em situação vulnerável, onde integra a pessoa humana na sua individualidade não promovendo atividade lúdicas e laboral. As atividades propostas como fisioterapia tem sempre caráter de remediar um mau físico já instalado. A falta de contato com a sociedade aos poucos vai gerando um sentimento de exclusão da mesma caracterizando um abandono. Com o centro de apoio na cidade estes idosos de grau I e II poderá praticar atividades junto aos outros idosos e fortalecer vínculos de amizade e integração.

Com a construção de um centro de apoio na cidade, resolveria problemas que os profissionais da NASF e da prefeitura municipal tem passado, como a falta de um espaço destinado para promover atividades voltadas para os idosos, estimular a convivência, busca por identidade e oportunidade. Será desenvolvida uma instituição pública acessível, dimensionada a fim de cada atividade, conforto e integração com o meio externo e a sociedade, propondo soluções arquitetônicas que resgatem a independência dos idosos, novas experiências e a aproximação de seus familiares.

Neste contexto o edifício deve promover segurança, acessibilidade, bem-estar, acolhimento, mobilidade, independência e integração para que seja despertado um interesse em estar participando das atividades e convívio entre as pessoas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Este trabalho tem como principal objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um centro de apoio à terceira idade na cidade de Paraguaçu- MG.

1.4.2 Específicos

Para atender o objetivo geral que visam à qualidade de vida e a busca da independência dos idosos é necessário definir alguns requisitos:

- Oferecer um espaço arquitetonicamente pensado para acolher aos usuários idosos, atendendo suas necessidades assistencial, funcional e proporcionar maior qualidade de vida;
- Oferecer uma arquitetura para a cidade de Paraguaçu, onde o edifício público seja referência;
- Oferecer um espaço que estimule a independência e autonomia dos idosos;
- Realizar uma pesquisa abrangendo o papel da arquitetura dentro do contexto da cidade e na vida dos idosos.

1.5. Metodologia

A metodologia desenvolvida neste trabalho se iniciou por meio de um estudo bibliográfico, no qual foi utilizado fontes de pesquisas realizadas através da leitura de livros, artigos, revistas, normas de trabalhos, projetos referenciais, informações sobre centro de convivência e assuntos que estejam ligados a necessidades físicas e psicológicas dos idosos, no qual teve com auxílio o desenho universal, estatuto do idoso e NBR 9050.

O trabalho consistiu em uma análise detalhada e está dividido em quatro etapas:

- 1) Aquisição de conhecimento teórico ligado ao tema e às legislações municipais, estaduais e federais; seleção de referências projetuais, para analisar as formas que foram utilizadas para a criação de espaços, as características envolvidas com acessibilidade, mobilidade, ergonomia, antropométrica entre outros conceitos; estudo sobre a cidade de Paraguaçu a partir da coleta de dados e análise de bairro adequado aos requisitos para o centro de apoio; visitas técnicas a fim de conhecer e vivenciar o dia-a-dia e as necessidades do local e moradores para perceber as diferenças entre a moradia e o centro de apoio.
- 2) Escolha do terreno adequado às necessidades identificadas na primeira parte do trabalho, para a realização do centro de apoio ao idoso. Nesta etapa será desenvolvido o programa de necessidade, estudo de insolação, levantamento fotográfico e orientação solar.
- 3) Desenvolvimento do conceito e partido arquitetônico que será desenvolvido após uma análise criteriosa em toda as etapas desta monografia, garantido um projeto que atenda a acessibilidade, cidadania, dignidade, mobilidade e por fim tornar um equipamento público que agrega a cidade e a população.
- 4) Desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, com todo estudo necessário para implantação do Centro de apoio ao idoso em Paraguaçu-MG.

1.5.1. Cronograma

1º etapa	Introdução; problemas e hipóteses da pesquisa; Origens, justificativa e relevância do tema; metodologia; objetivos e sumário.	DATA 22/08/2018
2º etapa	Pesquisa teórica sobre o tema (Referencial teórico) e definição geral da metodologia a ser seguida.	DATA 12/09/2018
3º etapa	Identificação e estudo da Legislação pertinente e Pesquisa e análise de projetos e obras.	DATA 26/09/2018
4º etapa	Análise e diagnóstico da área do objeto de estudo (entorno e área de influência); análise e diagnóstico da área de intervenção (sítio) e análise de impactos urbanísticos e ambientais do projeto.	DATA 10/10/2018

5ª etapa	Conceito e partido arquitetônico, urbanístico ou paisagístico.	DATA 10/11/2018
6ª etapa	Pesquisa de materiais e tecnologias, anteprojeto.	DATA 17/06/2019

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O idoso

Para países em desenvolvimento consideram-se idosos pessoas com 60 anos ou mais, já para países desenvolvidos, idoso são as pessoas com 65 anos ou mais. Essa definição foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (1982), por meio da Resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População, relacionando com a expectativa de vida ao nascer e com a qualidade de vida que as nações propiciam aos seus cidadãos (SANTOS, 2010, p.2).

Para Monteiro et al (2016, p.29), no Brasil o número de idosos com 60 anos ou mais de idade, passou de 14,8 milhões, em 1999, para aproximadamente 20,6 milhões (11% da população em 2009). Em 1999, o Brasil registrava 6,4 milhões de pessoas com mais de 70 anos (3,9% da população total), enquanto, em 2009, a população dessa faixa etária atingiu um efetivo de 9,3 milhões de idosos, correspondendo a 5,1% dos brasileiros (IBGE, 2010).

O estatuto do idoso diz que o envelhecimento ocorre de uma maneira diferente para cada pessoa, isso dependerá dos fatores físicos, psíquicos e sociais que cada indivíduo passou na sua vida. Também envolve a qualidade de vida, alimentação adequada, prática de exercícios físicos, condições de infraestrutura e participação junto a sociedade.

Segundo Almeida (2016), idosos devem ser classificados com a idade funcional e não com a idade cronológica. O idoso não deve ser classificado por sua idade cronológica pois cada idoso reage de diferente forma, um idoso de 65 anos pode apresentar dificuldades, perdas de saúde e se comparar com uma pessoa de 80 anos, e uma pessoa de 80 anos pode ter uma vida ativa e saudável e se comparar com uma pessoa de 65 anos.

A pessoa com 60 anos hoje tem uma vida ativa, onde gostam de estar em convívio social, com a família e amigos. Buscam por conhecimentos entrando em uma faculdade ou fazendo cursos técnicos, são pessoas que ainda estão gerando dinheiro para a sociedade, pois se consideram consumidores ativos mesmo estando aposentado e com uma renda provavelmente menor do que tinha antes de aposentar.

A longevidade e a qualidade de vida dos idosos aposentados podem ser determinantes na vida. Uma pessoa que possui economicamente mais recursos tem condições de cuidar da

saúde, ter acesso ao lazer e ter uma boa alimentação, diferente de uma pessoa de classe baixa onde não teve acesso cultural, educacional, lazer e isso agrava na velhice, pois são pessoas sem perspectiva e falta de qualidade de vida.

Segundo Oliveira e Pontarolo (2008), a população idosa começa aos 60 anos mulheres e 65 anos homens de acordo com os aspectos econômicos, diferente do aspecto biológico. O aspecto econômico citado diz respeito ao começo do pagamento da aposentadoria, onde pessoas com 60 anos começam a receber o benefício, o aspecto biológico diz respeito aos estudos feitos pelos geriatras no qual, definem o envelhecimento desta forma: primeira idade: de 0 a 20 anos; segunda idade: de 21 a 49 anos; terceira idade: de 50 a 77 anos e quarta idade: de 79 a 105 anos ou poderá definir da seguinte forma: idoso jovem: de 66 a 74 anos; idoso velho: de 75 a 85 anos e 86 anos em diante onde ocorre a manutenção pessoal.

Corroborando com Oliveira e Pantarolo (2008), Liz; Rushamann et.al (2012), pessoas com 80 anos estão buscando locais que promove atividades e integração com a sociedade e pessoas da mesma faixa etária”. Estes lugares são conhecidos como “centro dia, “centro de convivência” ou “centro de apoio ao idoso”, lugares onde as famílias se sentem segura em deixarem seus idoso durante o dia e acolhendo em suas residências a noite.

2.1.1. Público alvo

Com relação a tudo que foi pesquisado e dito anteriormente sobre idoso a autora chegou à conclusão que o público alvo será os idosos velho que corresponde as pessoas de 75 a 85 anos+, porém não será critério para participar, pois qualquer pessoa com 60 anos ou mais poderá estar participando. A escolha de uma idade tem como fundamento a percepção do conteúdo desta monografia e para fundamentos de projeto, onde será vinculado espaços que abrangem mais a acessibilidade.

A quarta idade são pessoas fisicamente frágil, mas que ainda realiza atividades como dançar, caminhar, dirigir, entre outras. O centro de apoio ajudará no ganho de energia, equilíbrio e locomoção. Por mais que 60 anos hoje é considerado idoso a frequência no centro de apoio seria mínima, porque hoje nesta idade a busca por qualidade de vida é diferente, eles buscam estar mais em convívio com os mais jovens, frequentando academias, viajando e até mesmo trabalhando. Já as pessoas acima dos 75 anos que ainda possui independência e autonomia, tem

mais probabilidade de aparecimento de doenças físicas e mentais, prejudicando a sua vida e necessitando de mais cuidados, estes buscariam auxílio em centro de apoio ao idoso.

2.2. Dados demográficos

2.2.1. Mundo

O mundo encara o aumento da longevidade como uma conquista social, mas que gera desafios para o governo. Algumas mudanças em diversas áreas tiveram que passar por revisão devido este processo de envelhecimento, como: habitação, saúde, segurança, educação entre outras.

De acordo com Pfitzenreuter e Alvim (2015), todo país que passa por este processo teve que fazer algumas mudanças em seu sistema de previdência. O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (2003), diz, ambientes que possui idosos devem ser acessíveis e com segurança, o objetivo deste plano é fazer com que o idoso possa morar e envelhecer adequadamente aonde ele passou a sua vida, com a sua comunidade e sua independência.

Para demonstrar alguns apontamentos feito por diversos países sobre políticas públicas em favor do envelhecimento populacional, destaco a baixo tabela 01.

Tabela 01- Quadro de diretrizes políticas praticadas perante o envelhecimento

País	Diretrizes políticas
Alemanha	O apoio familiar vem a diminuir, sendo o custo social e econômico do envelhecimento suportado por seguros privados. O apoio domiciliário surgiu após 1988.
Dinamarca	Desde 1987 não são construídos lares para idosos, sendo privilegiadas as residências. As políticas sociais são focalizadas na família e nas residências.
Espanha	Plano de apoio aos idosos, dada a ausência generalizada destas estruturas. Estando o apoio domiciliário em grande expansão.
França	Os hospitais não acolhem idosos e as políticas sociais são centralizadas nas famílias e nos lares.
Holanda	Os serviços sociais e de saúde estão descentralizados por associações de economia social ou privadas, em que o Estado apenas fiscaliza e financia a qualidade dos serviços.
Inglaterra	Investe em programas que auxiliam na orientação aos proprietários para se manterem em suas casas, com atendimento domiciliar e adequação do espaço.
Itália	Tem sido dado um apoio especial às redes informais e familiares de apoio aos idosos.
Portugal	Desde 1980 tem investido fortemente no apoio domiciliário, de diversas formas e atuações.

Fonte: <http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/940/963>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

O que se constata é a preocupação das pessoas perante o envelhecimento, e mostra quais atitudes alguns países estão tomando para tentar solucionar da melhor forma a vida dos idosos. Uma das coisas que a autora observou ao ver a tabela, é que o investimento para manter estes

idosos em suas próprias residências, com seus familiares e comunidade, levando em consideração a preferência que o idoso necessita.

2.2.2. Brasil

Oliveira e Pontarolo (2008), argumentam que o Brasil terá uma crescente aceleração até 2025, onde ocorrerá um aumento de dezesseis vezes totalizando 34 milhões de pessoas com mais de 60 anos. O envelhecimento brasileiro começou a ser visto pelo governo a partir da década de 1960 devido a diminuição da natalidade em regiões desenvolvidas. Em 1988 pensando nos idosos foi decretado a constituição federal aprimorada a cada ano para que o idoso tenha mais dignidade e cidadania. Algumas entidades da sociedade civil sempre estão lutando em prol aos idosos, podendo destacar: sociedade brasileira de geriatria e gerontologia (SBGG), serviço social do comércio (SESC), confederação brasileira de aposentados e pensionistas (COPAB) e a associação Nacional de gerontologia (ANG).

Para Pagenotto (2011), o idoso brasileiro vive com mais saúde, conquistou mais opção de lazer e até mesmo retornou aos estudos onde antes era mais difícil, isso devido ao avanço tecnológico. A preocupação do governo nos dias atuais se dá pela influência direta com a previdência social, onde discursões e reformas são avaliadas para melhor benefício da aposentadoria.

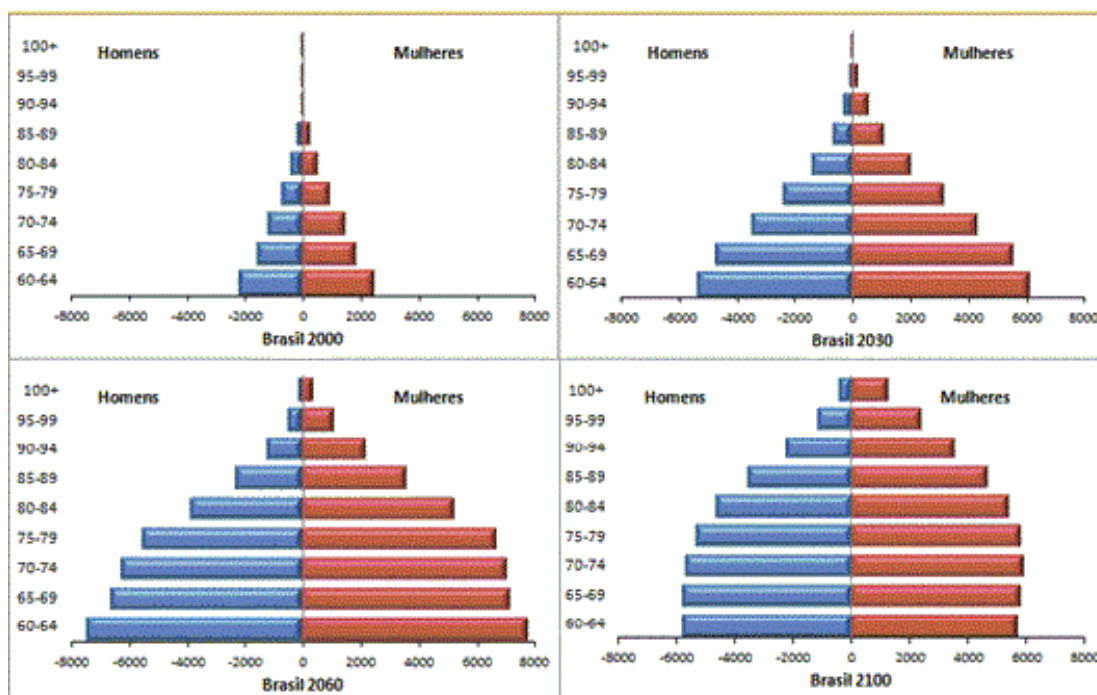
A população que é considerada idosa no Brasil são as que possuem 60 anos ou mais, onde muitos não ficam velhos nesta idade, isto ocorre devido ao processo natural ao longo da vida. É por meio de experiências de vida, escolhas e circunstâncias que as pessoas envelhecem ou não, devem sempre prevenir doenças, serem ativos, não ser dependentes de vícios. A quarta idade (80 anos e +), que está sendo mais preocupante, pois demanda de uma assistência maior.

Com o envelhecimento aumentando a cada ano, aparecem atitudes desafiadoras em relação à saúde pública, por isso é preciso estruturar condições físicas e tecnológicas. Segundo Queiroz et al, (2007), quando temos um envelhecimento ativo e saudável, através de programas desenvolvidos relacionados à saúde, socialização e educação, é possível trazer de novo à independência, aspectos físicos e mentais, portanto:

Um envelhecimento bem-sucedido depende de uma boa política pública de saúde, porém, é preciso que seja bem preparado, com bons profissionais para que haja uma eficaz prevenção e promoção da saúde das pessoas Freitas et al, (2013). Para que isto ocorra toda equipe de saúde deve ter como princípio a qualidade de vida e a valorização das pessoas idosas, a concepção do que cada um é capaz e respeitar os hábitos, crenças e conquistas de mudança.

Os aspectos urbanos andam junto com os aspectos sociais, pois a arquitetura tem influência direta com a vida dos idosos que necessitam de espaços acessíveis e confortável. No Brasil os centros de apoio já instalados em muitas cidades auxilia os que necessitam de ajuda. A arquitetura tem responsabilidade de tornar os espaços atraentes para que haja um interesse por parte dos familiares e dos idosos, que devem olhar o edifício e se sentirem convidados a entrarem, por isso é importante que seja demonstrado segurança, conforto e aconchego nestes espaços. A seguir apresento um gráfico que demonstra como o envelhecimento populacional do Brasil.

Figura 01- Envelhecimento da população idosa (60 anos e +) no Brasil: 2000-2100.



Fonte: Eco Debate: <<https://www.ecodebate.com.br/2014/09/19/o-envelhecimento-da-populacao-idosa-no-brasil-por-jose-eustaquio-diniz-alves-e-adriano-melo-nogueira/>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

Na figura 01 observa-se em como a população idosa do Brasil vem crescendo. No ano de 2000 as pessoas com 60 anos ou mais eram poucas, isto evidencia como a medicina estava falha e não havia preocupação do governo com toda esta população, pois as pessoas não viviam muito. A partir deste ano a expectativa de vida vêm aumentando, onde se vê no gráfico que até 2060 as pessoas estão vivendo mais, principalmente dos 60 aos 79 anos, e as mulheres estão em número maior. Já no ano de 2100 houve uma diminuição das pessoas com 60 aos 74 anos e

teve um aumento dos idosos com 85 aos 100 anos, e as mulheres continua a sobressair principalmente dos 85 aos 100 anos.

2.2.3. Paraguaçu/MG

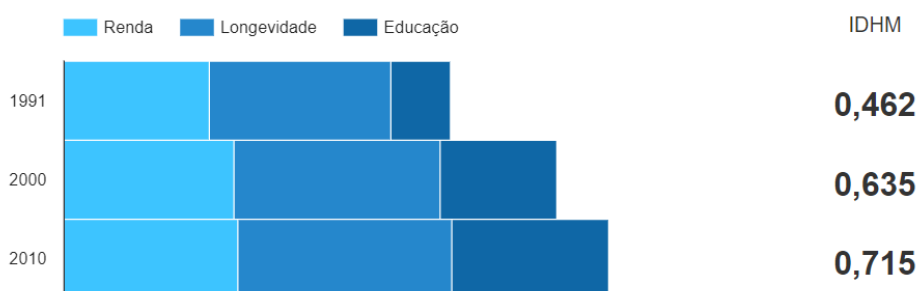
De acordo com o (IBGE, 2010), o município de Paraguaçu possui 20.245 habitantes sendo 2.065 pessoas com 65 anos ou mais e sua estimativa é de 10,2%. Este índice evidencia o quanto a cidade precisa de um espaço que promova atividades em busca da qualidade de vida da terceira idade. O índice de desenvolvimento humano de Paraguaçu em 2010 era de 0,715, isto por causa da longevidade da cidade. Este levantamento é feito de 10 em 10 anos sendo que o próximo gráfico será em 2020.

Tabela 02 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

ÍNDICES	1991	2000	2010
Brasil	0,493	0,612	0,727
Minas Gerais	0,478	0,624	0,731
Mesorregiões sul/sudeste de Minas	0,442	0,592	0,697
Microrregião Alfenas	0,452	0,603	0,707
Paraguaçu	0,462	0,635	0,715

Fonte: <<http://www.paraguacu.mg.gov.br/arquivos/2015/05/6516de399cc0b94e12facec3501f329babf.pdf>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

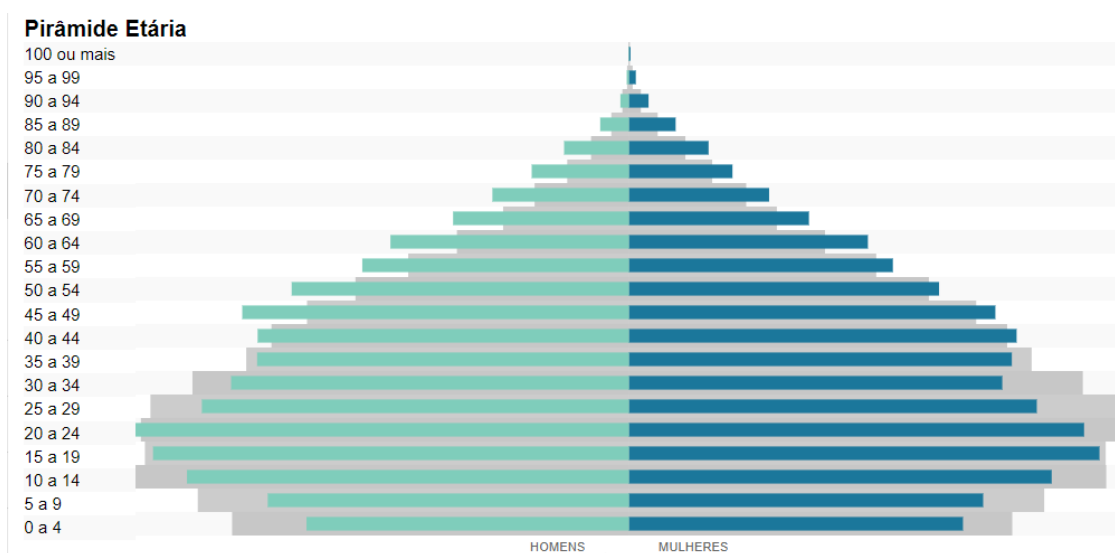
Figura 02 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).



Fonte: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/paragua%C3%A7u_mg#idh>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

De acordo com o IDH Paraguaçu é uma cidade que está muito bem resolvida pois vem crescendo conforme os anos vão passando, e se comparado com a microrregião alfenas ultrapassou o índice nos anos de 2000 a 2010, onde teve um aumento de 0.253 em 19 anos. A longevidade foi a que mais contribuiu com (IDH).

Figura 03- Pirâmide etária.



Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraguacu/panorama>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

Este foi o último censo realizado em 2010 na cidade de Paraguaçu, nota-se que já possui um grande número de idosos a partir dos 60 anos. De acordo com a pirâmide nota-se que é necessário ter um centro de apoio ao idoso na cidade, pois as pessoas com mais de 75 anos vêm aumentando e um projeto arquitetônico resolverá problemas atuais e futuros da cidade.

2.3. O envelhecimento e suas definições

Quando uma pessoa se torna velha? 60, 70, 80 anos? Está é uma pergunta que só pode ser respondida de acordo com a vida ativa ou não de cada idoso.

Segundo Bibiana, (2017) o envelhecimento é um fenômeno natural que ocorre na vida de todos os seres humanos, onde há transformações em seu corpo, e perda da capacidade funcional, que envolve o equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora.

O envelhecimento populacional é uma questão discutida em todo o mundo por instituições governamentais e não governamentais. Muitas pessoas tem um ponto de vista sobre o envelhecimento, que é uma fase que ocorre com a aposentadoria tornando o cidadão inútil.

Há uma diferença entre envelhecimento e velhice isto devido o tipo de vida que a pessoa leva ou levou ao longo da vida.

Segundo Martins, (1997, p.21), a velhice pode ser definida como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. Ela ocorre quando o homem já passou por todas as fases da vida e passamos a observar os cabelos brancos, as rugas, a calvície, porém não é critério de análise porque muitos se escondem através de plásticas, pintura de cabelo, entre outras coisas.

A velhice é uma questão privada e pública onde o governo tem que se preocupar em dar qualidade de vida para essas pessoas, porém a sociedade também é responsável. Ser velho hoje é uma questão de conquista, que proporciona ensinamentos que enriquece e enobrece a si mesmo e toda uma sociedade.

Os idosos “ativos” enfrentam positivamente o envelhecimento nos aspectos culturais, econômicos, sociais e espirituais em seu dia-a-dia. Muitos aproveitam para fazer tudo aquilo que antes não podiam, devido ter que trabalhar. É um tempo de liberdade, de cuidar dos netos, diferente dos filhos que não tinham tempo. Porém alguns idosos acabam se sentido inútil nesta fase e acabam enfrentando a solidão, que traz consigo doenças. Solidão esta, que ocorre devido ao idoso não ter companhia durante o dia, ou pela forma como foram criados socialmente.

2.4. Qualidade de vida na terceira idade

Como já foi dito anteriormente, a participação dos idosos vem crescendo muito na sociedade devido ao grande aumento da qualidade de vida, porém estão passando pela fase de buscar por seus direitos e adquirir conhecimento das leis que estão sendo usadas.

Infelizmente existem muitos profissionais que ainda não entenderam a importância da participação dos idosos na sociedade e como prevenir o aumento de doenças e depressão. Um exemplo neste caso são as prefeituras municipais que não promove a saúde através de atividade físicas, no qual pode prevenir doenças e economizar em recursos do sistema de saúde.

A prática do exercício físico segundo Salin et al, (2011), é importantíssima para a qualidade de vida, ainda mais para os idosos. Para a sociedade brasileira de medicina, do esporte e para a sociedade brasileira de geriatria e gerontologia, a prática de atividade deve ser incentivada e estimulada. Para as instituições públicas e privadas é um grande instrumento para adquirir saúde e promover a qualidade de vida.

Diante disto é preciso propor para a sociedade idosa alternativas que possa ajudar a promover sua qualidade de vida e integração junto à sociedade em que convive. O Brasil começa a ter consciência da importância destes programas que oferecem assistência médica especializada, serviço social de integração, promoção de atividade física e lazer.

De acordo com Leite et al. (2012), a participação dos idosos nos grupos de convivência pode trazer diversos benefícios. Pode afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo, pois nestes grupos são realizadas atividades de lazer, culturais, intelectuais, físicas, manuais, artísticas e de convívio grupal.

Segundo SERGAS (2011), diz;

O centro de apoio caracteriza-se por ser um equipamento que presta um conjunto de serviços, permitindo à pessoa idosa a manutenção no seu contexto familiar. Por outro lado, recorre-se a unidades residenciais (lares) quando a manutenção da pessoa idosa no contexto familiar não é possível. O serviço de apoio domiciliário, centro de apoio e lar representavam em 2009 e em Portugal cerca de 90% das respostas sociais e 88% dos utentes.

A qualidade de vida deve ser oferecida para a população brasileira por meio de incentivos e espaços que transmite interesse dos idosos em estar frequentando. Neste sentido a arquitetura pode ter grande influência no ambiente urbano, desenvolvendo projetos que atenda às necessidades de um envelhecimento ativo e saudável. A arquitetura pode promover tantos espaços abertos como espaços fechados, todos planejados com acessibilidade e demais normas técnicas.

2.5. Contexto histórico

Alcântra, (2003), salienta que por volta do século V, no ano de 520-590, surgiram as primeiras instituições voltadas para idosos. Com base em registros o fundador do primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II, em sua própria casa, tornando um hospital para velhos. Já no Brasil, os primeiros asilos surgiram no ano de 1794, quando ainda era colônia de Portugal. No Rio de Janeiro o conde Resende fundou “a casa dos inválidos”, para abrigar os soldados que já estavam velhos, proporcionando uma velhice digna.

No ano de 1963 o governo destinou espaços para desenvolver atividades culturais e educacionais, conhecida como Serviço Social do Comércio (SESC), destinado a oferecer um envelhecimento ativo. Em três de julho de 1996, criou-se uma lei, a PNI (Política Nacional do Idoso – Lei 8.842 de 4 janeiro de 1994), regulamentada pelo Decreto n. 1948, elaborada para prestar assistência aos idosos em ambientes asilares e não asilares, (ALCÂNTRA, 2003). Foi a partir desta lei que os idosos passaram a desfrutar de espaços adequados para se viver, com isso surge a necessidade dos centros de apoio para as pessoas que vão apenas passar o dia e retornar para a casa à noite.

3. IDOSO E ARQUITETURA

3.1. Desenho universal e acessibilidade

O idoso muitas vezes se depara com espaços urbanos onde não há mobilidade urbana e deslocamento com autonomia. Os arquitetos atuais estão mais prestativos em relação à inclusão social para que todas as pessoas possam usufruir. Quando se é velho surge sentimentos de medo devido a supostos acidentes, assim quando se projeta um espaço bem resolvido o ambiente se integra de certa forma com a independência e autonomia.

O desenho universal foi criado pelo arquiteto Ron Mace nos Estados Unidos em 1985, onde o enfoque foi trazer mudanças na concepção de produtos, arquitetura e ambiente urbano, onde todos teriam direitos iguais e utilizaria o ambiente construído acessível.

Para desenvolver o desenho universal a reunião teve participação de algumas pessoas deficientes que se sentiam excluídas por não ter acesso em todos os lugares e por uma comissão técnica onde inclui arquitetos, engenheiros, designer e urbanistas. Todos juntos por uma causa, eliminar barreiras arquitetônicas para todos os tipos de deficiência.

Pereira et. al. (2018), argumenta que o desenho universal veio para trazer a todas as pessoas mobilidade pessoais e vivências sem que a idade e deficiência atrapalhe. Então pode se dizer que o desenho universal é um conjunto de ações que os projetistas devem ficar atentos, pois deve deixar qualquer espaço edificado ou não com qualidade, acessível e sustentável.

Para se desenvolver o desenho universal é preciso seguir os sete princípios: uso equitativo; flexível; simples e intuitivo; informação de fácil percepção; tolerância ao erro; baixo esforço físico e dimensão e espaço para aproximação e uso. Estes sete princípios são importantes ferramentas para deixar qualquer projeto dentro do desenho universal e acessível.

A acessibilidade por sua vez nasce do desenho universal propondo articulação entre ambiente e pessoa. A acessibilidade quando surgiu era vista pelos projetistas como uma exigência, obrigação. Hoje este pensamento mudou e está sendo aprimorado para que toda pessoa seja inserida na sociedade. A deficiência não pode privar nenhuma pessoa o direito de ir e vir em espaços privados e públicos.

Com a acessibilidade sendo implantada as pessoas ganham autonomia, conforto e segurança, pois não há barreiras. Porém a luta ainda é grande, devido projetistas ver a norma apenas como obrigação, o que falta é um pouco de consciência e humanidade na hora de projetar.

As necessidades da acessibilidade se divide em três categorias, necessidade física (onde é preciso observar os idosos e perceber que já não são tão habilidosos como antes e os espaços devem proporcionar segurança, saúde física e conforto); necessidades informativas (os ambientes devem ser projetado para ativar a percepção e a cognição, pois é por meio destes dois que os idosos se sentem estimulados a voltar ou permanecer); necessidade social (tornar um edifício provedor de integração com o meio externo e ao mesmo tempo com privacidade, um exemplo é a utilização de sacada ou uso da vegetação).

Para se concluir o desenho universal juntamente com a acessibilidade são instrumentos importantes para os projetistas, pois o espaço deve estar incluso para todos. Por esta razão o projeto arquitetônico e urbanístico deve compor a percepção física, social e cultural.

3.2. Relação idoso/ arquitetura

Batistone (2014), argumenta que o ambiente construído tem relação direta com o envelhecimento saudável. E para que se melhore a qualidade da vida dos idosos, a gerontologia ambiental estuda o comportamento dos idosos em seu ambiente e como o espaço urbano deve ser projetado para que os idosos possam frequentar sem dificuldade tornando-se pessoas independentes. De acordo Perracini (2011), os ambientes planejados e seguros promove a qualidade de vida dos idosos.

Hoje em dia arquitetos e engenheiros têm se preocupado em mostrar uma arquitetura pela estética e esquece que antes de tudo deve-se planejar com funcionalidade em um designer universal, ou seja, independente da faixa etária e do estado funcional todos devem ter acesso. Ambientes onde se tem muitas barreiras não ajuda na autonomia, assim o idoso deixa de frequentar por motivos de segurança. Portanto, quando se projeta o espaço urbano e edificação para idosos, os arquitetos devem se basear no tripé que se define em proporcionar sensação de bem-estar, independência e autonomia. Segundo Tomasini (2004), os ambientes devem proporcionar aos idosos uma forma de integração.

A integração nesta fase da vida é muito importante, pois tornam o idoso independente, e o espaço frequentável pelos mesmos. Neste sentido a arquitetura influencia na vida dos idosos, pois tornam pessoas satisfeitas, com autonomia e funcionalidade no espaço urbano.

A organização mundial da saúde (OMS) é um grande incentivador de tornar as cidades acessível para todos, promovendo o guia global: “cidade amiga do idoso”, onde qualquer pessoa idosa possa ter participação e independência dentro do contexto urbanístico (OMS, 2008). De acordo com as diretrizes da cidade amiga dos idosos as edificações deve ser um espaço confortável com segurança e bem-estar.

As pessoas gostam de escolher áreas de interesse para torna-se moradia é o que chamamos de senso de lugar. É neste sentido que a gerontologia no espaço urbano é importante para os idosos, pois esta apropriação ganha um aspecto de identidade, onde produz uma espécie de apego e começa a se sentir parte do espaço no qual cultiva aspectos culturais e sociais.

Um dos aspectos de influência da arquitetura é projetar utilizando a luz natural nos espaços internos, onde se torna agradável e promove a saúde, devido a suas perdas. Diante disto o projetista deve ter visão humanística e menos técnica quando projeta para idosos, pois eles demandam se tornar “lugares” e não somente “espaço”, isso significa que os lugares são vistos com afeição.

Portanto a arquitetura não pode ser projetada de qualquer forma, os arquitetos devem estar atentos e separar à arquitetura de espetáculo para à arquitetura da realidade, onde vai além de uma propaganda visual. A inspiração pelas formas é importante, porém deve andar junto com a funcionalidade, entorno e materiais adequado que se integra com o meio inserido.

Segundo Mahfuz (2013), a arquitetura está se tornando uma vitrine de arte, onde não se vê a funcionalidade. A responsabilidade do arquiteto é buscar uma arquitetura inovadora deste século, buscar uma relação do externo com o interno e sua espacialidade. Porém não é isto que se tem notado neste século, onde poucos arquitetos estão preparados para deixar sua arquitetura como referência para a próxima geração se inspirar.

Frank Lloyd Wright foi um grande arquiteto onde propôs grandes avanços de seu tempo na concepção arquitetônica, no qual buscava em seus projetos menos parede, formas descompostas e mais clareza, (MAHFUZ, 2008). Este foi um grande avanço na arquitetura pois as casas eram fechadas por paredes em todos os cômodos onde não havia nenhuma integração entre os moradores.

Na época do neoplásticos as edificações usavam as cores primárias e se utilizavam menos parede, tornando um espaço integrado, e já se utilizava o vidro. Hoje o vidro é bem

utilizado para transmitir transparência e integração do interno com o externo. Projetos com níveis diferentes e espaços livres foram aparecendo após esta época.

No pós-modernismo se valorizava o uso das paredes para separar os ambientes e trabalhou-se com as fachadas como volumetrias mais fechadas. Hoje a arquitetura muitas vezes não transmite nada para a população, pois engenheiros e arquitetos projetam sem se dar conta que deve transmitir uma evolução arquitetônica configurada no passado e futuro, ao contrário estão aparecendo edificações espantosas, de formas grotescas e uso de materiais inadequados.

Para se concluir, a arquitetura é importante para a sociedade e para o meio urbano onde está inserido. Para os idosos a arquitetura deve ser ainda mais simples, onde a atração do espaço acontece pela forma como ela foi integrada com os espaços públicos e sua volumetria, quanto mais horizontal melhor, a verticalidade não atrai este público alvo.

3.3 Instituição asilar versus centro de apoio

As instituições asilares são modalidades assistenciais onde as pessoas que se encontrem neste espaço demandam por mais atenção. Os ambientes devem ter e fornecer conforto, acessibilidade, infraestrutura e funcionários qualificados. Nestes espaços os idosos ficam em tempo integral e os familiares os visitam ou levam aos finais de semana para passar com a família. Geralmente a instituição asilar é filantrópica e deve funcionar como “lar” para os idosos remetendo o aconchego, afeto, saúde e identidade.

As instituições são de certa forma um escape para as famílias que não têm tempo para cuidar de seus parentes idosos, onde pode acontecer algum caso o idoso estar acamado e precisar de cuidados 24 horas. O problema destes lugares é que os idosos muitas vezes são esquecidos por seus familiares.

Um dos problemas também, é que muitas das instituições asilares não promovem nenhuma atividade e não promovem integração com a sociedade. Outras instituições trabalham em conjunto com os centros de apoio, levando os idosos que ainda possuem alguma autonomia. Em Paraguaçu não tem centro de apoio, mas o lar São Vicente promove algumas atividades para estes idosos durante o ano como é o caso da figura 04, onde eles promoveram a semana do idoso cheio de atrações.

Os centros de apoio podem ser de caráter governamental ou não governamental, pode ser instalado em edificações novas ou reformadas se seguir a norma de acessibilidade, corpo de bombeiros e a NBR 9050/2015. Os centros de apoio devem estar relacionados com diversos fatores, pois trabalhar com idosos demandam algumas atitudes antes da instalação, como o

acesso pois deve estar dentro da malha urbana, transporte público acessível, criação de atividades internas e externas, promovendo a socialização, cultura e lazer.

As atividades de um centro de apoio promovem convivência em grupo durante o dia e retorno para casa à noite. Nestes espaços promove-se qualidade de vida por meios de atividades físicas, cultural, educacional, social e artística.

Figura 04- Folder do asilo São Vicente de Paulo- Paraguaçu.



DATA/HORÁRIO	ATIVIDADES	PROFISSIONAL/LOCAL
Dia da Beleza 24/09 – 2ª feira 9-11:00h	Cabeleireiro e barba	Hélio Salviano
	Cabeleireiro	Pedro Oliveira
	Cabeleireira	Valquíria Santos
	Cabeleireira	Jussara
	Manicure	Fran Carmélia
	Estética facial (sobrancelha e maquiagem)	Hélcio Dryfus
Dia da Beleza 24/09 – 2ª feira 14-17:00h	Cabeleireira	Jandira
	Manicure	Camila Castilho
25/09 – 3ª feira 14-17:00h	Apresentação musical	Kelly Ly
26/09 – 4ª feira 14-17:00h	Partidas de baralho	
27/09 – 5ª feira 9-11:00h	Apresentação musical	Grupo de seresta Mensageiros da Alegria
27/09 – 5ª feira 14-17:00h	Apresentação musical	Lucas Holanda
28/09 – 5ª feira 9-11:00h	Visita de alunos e atividades interativas	Escola Brilho do Saber
28/09 – 6ª feira 15-17:00h	Atividades lúdicas, alongamento, relaxamento	Grupo Hatha Yoga
29/09 – sábado 10:00h	Apresentação de dança	Escola de Dança 8 Tempos Prof. Gisele Castilho
29/09 – sábado 14:00h	Apresentação musical	Amigos Seresteiros
30/09 – domingo 09:00h	Apresentação musical	Cia Arca da Aliança
30/09 – domingo 14:30h	Visita e música em comemoração ao Dia do Idoso e aos aniversariantes do mês de setembro	Grupo de jovens da Igreja Quadrangular e Grupo Mão Amiga

Fonte: Google imagem, 2018.

3.4. Iniciativas de espaços destinados ao envelhecimento

3.4.1. Asilo São Vicente de Paulo – Paraguaçu/MG

O Lar São Vicente de Paulo em Paraguaçu-MG foi fundado em 03/01/1936 pelas Damas de Caridade, onde no dia 01/07/1951 passou a ser administrada pelos Vicentinos. Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) – é uma associação civil de direito privado, filantrópica, beneficente, caritativa e de assistência social, sem fins econômicos. O objetivo principal do Lar São Vicente de Paulo é amparar e proteger pessoas idosas, assegurando o bem-estar, defendendo a dignidade,

buscando reduzir os fatores de risco comuns nessa fase da vida, com atendimentos de qualidade, resgatando a identidade dos idosos sendo os mesmo com grau de dependência I, II ou III, baseando-se no Estatuto do Idoso.

Figura 05- Fachada principal e acesso ao Lar São Vicente de Paulo.



Fonte: A autora, 2018.

O Lar São Vicente de Paulo está localizado na rua São Vicente de Paulo, 342 – no bairro Vila Operária/ Paraguaçu. Seu entorno se compõe de pontos comerciais e usos residenciais. A área construída do Lar São Vicente de Paulo é de 1.348,900m².

Os profissionais que trabalham no local são de diversas áreas, como administrativo, enfermagem, médico, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, serviços gerais, motorista, auxiliares na cozinha e lavanderia, totalizando 34 funcionários fixos.

As atividades que o Lar São Vicente de Paulo propõe para integrar os idosos na sociedade é realizada na semana do idoso, festas beneficentes, missa na primeira segunda do mês, leva para passear em espaços públicos e atividades com escolas da cidade.

Figura 06- Vista aérea da localização do Lar São Vicente de Paulo.



Fonte: Google maps adaptado 2018.

Durante a visita realizadas no Lar São Vicente de Paulo observei que a edificação acabou de passar por uma reforma e está bem conservada tanto o estrutural como o acabamento, suportando a demanda de idosos que residem. A alvenaria é composta de tijolos cerâmicos com paredes internas de 15 cm de largura. As esquadrias caracterizadas com janelas venezianas de alumínio, as portas são de madeira. O piso de todos os cômodos e áreas de serviço é utilizado a linha antiderrapante. A garagem frontal é utilizada para convivência, prática de aulas de fisioterapia, banho de sol e descanso.

Com a reforma eles priorizaram a acessibilidade nos espaços interno, isto ajudou muito na locomoção dos idosos e na hora do banho, que era uma dificuldade que eles tinham em realizar. As rampas têm inclinações adequada, guarda corpos, tiraram todos os degraus que poderiam dificultar a caminhada dos idosos.

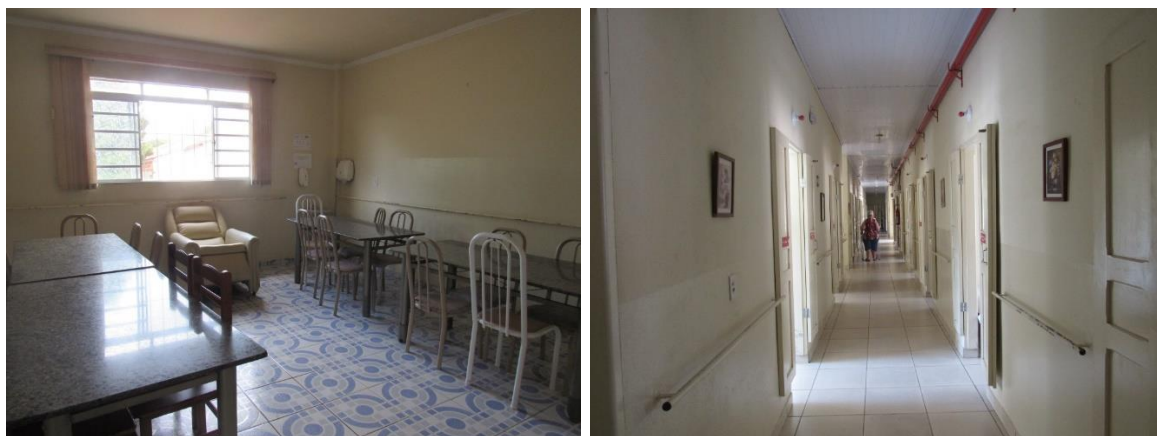
Os espaços distribuídos no Lar São Vicente estão se comunicando de forma organizacional e funcional, pois cada pavilhão tem seu uso de acordo com a necessidade e função do dia-a-dia dos idosos, facilitando para as pessoas que trabalham neste local. O conforto ambiental é claramente visualizado desde a entrada do edifício, pois se utiliza todos os recursos possíveis para satisfazer condições térmicas, acústica e organização dos espaços.

O refeitório (Fig.07), não está de acordo com a acessibilidade, pois é um espaço pequeno e não comporta o total de idosos, tendo que ser dividido as pessoas em dois horário na

hora das refeições. Possui dois refeitório um na ala masculina e outra na ala feminina. Segunda a diretoria, irão buscar por doações para fazer um novo refeitório, que atenda a todos juntos visando promover assim, a integração entre eles.

Figura 07- Refeitório do Lar São Vicente de Paulo.

Figura 08- Corredor principal.

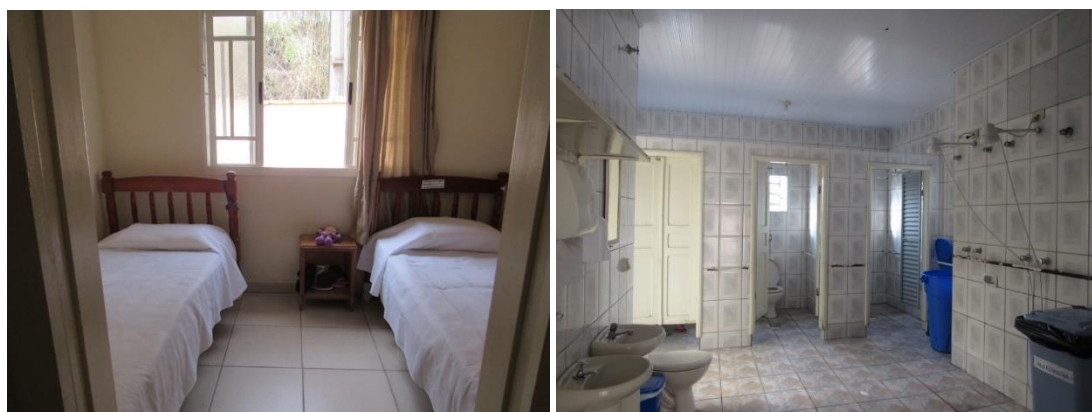


Fonte: A autora, 2018.

Na figura 08 pode-se notar que o corredor passou por reforma e foram colocados corrimão em toda a sua extensão e sua largura também está de acordo com a acessibilidade, sendo 1.50m de largura onde passa os idosos que utiliza cadeira de roda, muleta e poltrona improvisada com rodas para aqueles idosos que está no grau III que são pessoas totalmente dependente e necessita de auxílio profissional.

Figura 09- Quarto.

Figura 10- Instalação Sanitária.



Fonte: A autora, 2018.

A figura 09 mostra o quarto dos idosos onde todos são compostas por duas camas no qual não tem acessibilidade, pois o espaço é pequeno e uma cadeira de roda não consegue fazer a rotação e a porta tem 0,80m de largura o que também dificulta entrar.

A figura 11 mostra a área de convivência dos idosos improvisada na garagem do estabelecimento, e neste espaço que eles passam a maior parte do dia.

Figura 11- Área de convivência.



Fonte: A autora, 2018.

3.4.2. Grupo “Viva bem a idade que tem” – Paraguaçu/MG

O grupo acontece na cidade de Paraguaçu todas as segundas-feiras das 13:00hs as 17:00hs, no centro da cidade em um galpão particular improvisado, onde também acontece todos os sábados o baile da terceira idade. Este grupo funciona a 18 anos e a idade mínima para frequentar é a partir dos 60 anos, porém a busca pelos idosos começa aos 65 anos. O baile do dia das mães, primavera e carnaval são as três atrações principais durante o ano, pois eles apresentam a seus familiares o que eles produzem nas oficinas de artesanato.

São totalizado hoje a participação de 141 idosos, sendo 21 homens e 120 mulheres. É cobrado dos idosos uma taxa de ajuda todo mês no valor de R\$10,00 para a compra de materiais para as oficinas, pois o dinheiro que prefeitura manda não cobre estes gastos, apenas o transporte, lanche e aluguel do galpão.

Figura 12- Fachada principal.



Fonte: A autora, 2018.

O objetivo do grupo é fortalecer os vínculos familiares e social, onde busca por meio de atividades melhorar a qualidade de vida, autoestima e convivência. Todas as atividades são propostas por uma equipe de psicossocial, psicóloga e educador físico, no qual buscam propor atividades de alfabetização, estimulação da memória, artesanato, ginástica, palestras, jogos e viagens.

Figura 13- Espaço de convivência.



Fonte: A autora, 2018.

3.4.3. Centro de convivência ao idoso - varginha/MG.

O centro de convivência do idoso (CCI) está localizado na rua Gumercindo Corcetti no jardim Corcetti em Varginha-MG, seu entorno se compõe de pontos comerciais, usos institucionais e usos residenciais. A área total do centro é de 270m² construída, utilizando o recurso do Fundo Nacional de Assistência Social e da Prefeitura de Varginha, pela Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social. A sua inauguração foi no dia 15 de junho de 2016 no dia mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Todo idoso com 60 anos ou mais é permitido participar, onde fortalece os vínculos familiares e comunitário, participando assim do programa de atenção integral à família (PAIF).

A coordenadora hoje do centro é a Priscila Petrim que implantou algumas atividades para os idosos com a parceria de algumas instituições como o UNIS, onde o curso de estética e cosmetologia administra cursos e palestras para os idosos. Também é oferecido diversas atividades de segunda a sexta como: artesanato, atividade física, fonoaudiologia, oficina de memória, passeios, participação de eventos, música, informática, pintura em tecidos, bailes, horta orgânica, encontros com crianças e convivência toda quarta com os idosos do lar São Vicente de Paulo.

Figura 14. Centro de convivência ao idoso em Varginha-MG



Fonte: A autora, 2018.

Durante a visita realizadas no Centro de convivência ao idoso a autora observou que a edificação está muito conservada tanto o estrutural como o acabamento, suportando a demanda

de idosos que frequentam o espaço. A alvenaria é composta de tijolo cerâmico (fig. 14), revestida de verniz, onde se ganham muita economia na hora de construir e proporciona sensação de aconchego e naturalidade. As esquadrias caracterizadas com janelas de correr de vidro e metal, as portas são de madeira. O piso de todos os cômodos e áreas externa é utilizado a linha antiderrapante. O pátio é utilizado para convivência, jardim e descanso. A cobertura utilizou a telha cerâmica em conjunto do estrutural de apoio e travamento em madeira (fig. 15). Os corredores que dão acesso aos blocos estão acessíveis com 1,50m de largura e uso de piso antiderrapante para que não aconteça nenhum acidente em dias de chuva, pois não tem cobertura nas laterais para impedir que empossa a água (fig. 15).

Figura 15. Estrutura da edificação.



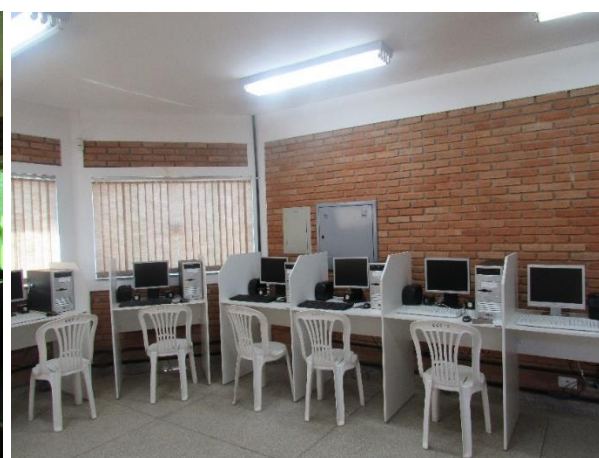
Fonte: A autora, 2018.

Figura 16. Sala de Jogos e pintura



Fonte: A autora, 2018.

Figura 17. Sala de informática.

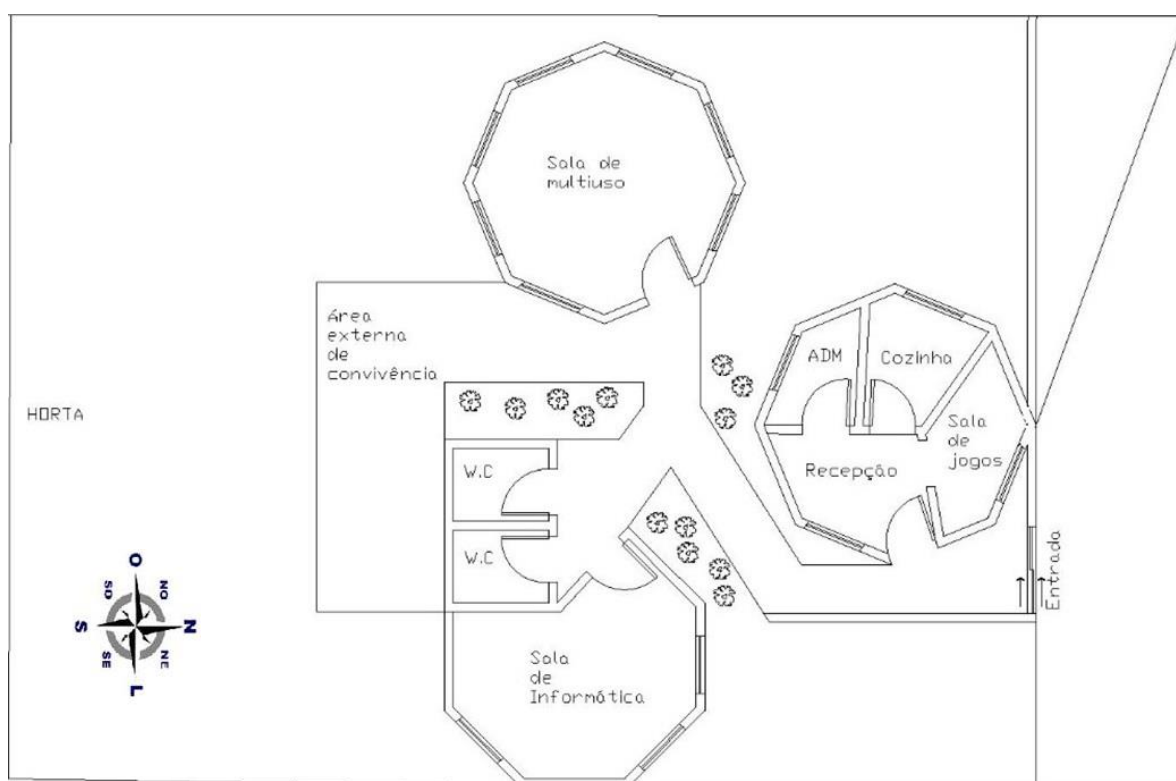


Fonte: A autora, 2018.

Os espaços do centro de convivência estão se comunicando de forma organizacional, porém são pequenos para certas atividades, como por exemplo a sala de pintura que é pequena e ainda divide com uma mesa de sinuca (fig.16). O conforto ambiental é claramente visualizado desde a entrada do edifício, pois se utiliza todos os recursos possíveis para satisfazer condições térmicas, acústica, entre os blocos circula ventilação evitando que o espaço fique quente. O local que se encontra o centro é privilegiado por não sofrer nenhum tipo de som que prejudique os idosos, o lugar é bem calmo.

O centro de apoio é composto por três blocos em forma octogonal, onde o primeiro se compõem de Administração, cozinha, recepção, sala de jogos e pintura. O segundo bloco fica a sala de informática, depósito e banheiros acessível. O terceiro bloco funciona com sala de pintura, artesanato, cinema, pintura e bordado (fig.18). Estes blocos funcionam de acordo com a quantidade de idosos que frequentam este espaço todos os dias

Figura 18. Croqui da planta baixa do centro de convivência sem escala.



Fonte: A autora, 2018.

3.5. Características e atividades de um centro de apoio

Os centros de apoio têm características semelhantes no Brasil e no mundo, a maioria das entidades acolhe idosos com 60 anos ou mais, que ainda possuem sua independência e sua

autonomia. Cada instituição vai variar de acordo com o tipo de idoso que vai ser acolhido, porém todas oferecem espaços integrando a mobilidade, acessibilidade e conforto ambiental, que garante ambientes adequados. Os idosos que frequentam estes ambientes, começam a desenvolver habilidades que são ministradas nas oficinas como música, artes plásticas, teatro, atividades corporais e dança.

Os centros de apoio são auxiliados pela assistência social juntamente com profissionais que proporcionam o bem-estar dos idosos que são: fisioterapeutas, enfermagem, assistência médica, nutricionista (garantem o controle de diabetes, hipertensão), educadores e atividades físicas (hidroginástica, pilates, caminhadas, alongamento, relaxamento). Todas estas atividades irão influenciar na mudança de vida dos idosos, tornando-a com mais qualidade e satisfação, assim, toda a programação deve ser elaborada de forma minuciosa atendendo as áreas recreativas, esportivas, culturais e sociais.

As atividades de terapia ocupacional, socialização e lazer são estimuladas por gincanas e campeonatos de (dominó, xadrez, baralho) e atividades artesanais (pintura, bordado, jardinagem, dança, memória). Estas são as atividades incluídas nos centros de apoio, que previnem e retardam o envelhecimento.

Figura 19- Horta-terapia- auxilia idosos em Ilhabela.



Fonte: <http://www.costanorte.com.br/blog/horta-terapia-auxilia-idosos-em-ilhabela/>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

Segundo Bestetti (2016), a horta nos centros é uma opção de atividade que proporciona prazer no cultivo e torna um estilo de vida prazeroso e ativo minimizando consequências biológicas que o envelhecimento pode trazer. Esta atividade cria responsabilidade ambiental e integração com outros idosos.

A estrutura e a forma dos edifícios que funciona como centro de apoio são projetadas com o intuito de parecer um lar, trazendo o aconchego de casa para os idosos, nunca deve parecer com um hospital porque transmite uma edificação que lembra tristeza. Quando se trabalha com idosos é preciso ter uma construção plana, quando não for possível por apresentar desnível é preciso projetar rampas acessíveis.

4.0. LEIS PERTINENTES

4.1. NBR 9050

Esta norma foi revisada no ano de 2015 pela associação brasileira de normas técnica ABNT, onde define a importância da acessibilidade no meio urbano através de parâmetros e critérios técnicos, a NBR 9050 define que os mobiliários, espaços abertos e equipamentos urbanos deve ser ajustado a norma.

O centro de apoio será frequentado por pessoas idosas com diferentes graus de autonomia e mobilidade, pensando nisto, o desenvolvimento deste projeto que compõe de edifícios separados e uma praça aberta, as ferramentas utilizadas será proporcionar acesso fácil e seguro, tamanho dos banheiros, rampas, pisos, corrimão, barra de apoio, conforto acústico, comunicação visual, sinalização externa e interna, rotas acessíveis junto ao estacionamento.

4.2. NBR 9077

Esta norma técnica fala sobre a importância das saídas de emergências, onde é importante ressaltar no projeto que seja voltado para os idosos. A norma diz algumas diretrizes que devemos seguir como: pé-direito mínimo de 2,5m, onde não se deve possuir obstrução na passagem e sua largura deve ser calculado de acordo com a quantidade de pessoas que irá frequentar. Os idosos possuem mobilidade reduzida, então para o projeto terá pisos antiderrapantes, distância percorrida até a saída não ultrapassará dos 15 m, as paredes serão lisas e resistente ao fogo no mínimo quatro horas, iluminação de emergência e portas que se abrem para fora.

4.3. Estatuto do idoso

As legislações que regem em favor dos idosos vêm se fortalecendo e avançando sempre, foi a partir da criação da lei do estatuto do idoso que se iniciou no ano de 1988, a partir deste importante marco, foram surgindo novas leis. Segundo o Estatuto do Idoso:

Uma sociedade em que as pessoas estão conscientes da importância de se cuidar dos idosos, sempre irá buscar ter respeito com o próximo, isso devido à importância da informação, com que ajuda os idosos a conhecer seus direitos, e realizar seus desejos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Toda a pessoa idosa ou não, possui direitos que devem ser respeitados pela sociedade em que convive, o ART.3º da lei nº 10.741 diz:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público, assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p.8).

De acordo com o título II dos direitos à vida, o capítulo V, que fala sobre a educação, cultura, esporte e lazer no art. 20º diz: “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p.17). Quando se incluem estas atividades na vida de um idoso, ele consegue ter mais qualidade de vida, torna-se uma pessoa mais independente perante a sua família, e consegue sair daquela tristeza e solidão em que estava inserido. Este artigo do Estatuto do Idoso estabelece os principais pressupostos para o projeto que será desenvolvido em Paraguaçu.

Para finalizar todas as instituições públicas têm o direito de uma ajuda financeira, feita pelo governo ou pela prefeitura da cidade. Segundo o ART.51º, “as instituições sem fins lucrativos prestadoras de serviço para idoso, terão direito à assistência judiciária gratuita”, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p.35). O projeto do centro de apoio buscará colocar em prática estes parâmetros do estatuto.

4.4. Legislação do corpo de bombeiro

O corpo de bombeiro de Minas Gerais tem como critério de obra o seguimento das normas conhecidas como IT`s, onde prevalece regulamentos para uma prevenção de incêndio. As IT`s são utilizadas pelos arquitetos e engenheiros, em edifícios coletivos ou individuais.

Em Minas Gerais possui 41 IT`s que foram publicadas no ano de 2017 onde faz descrição de como utilizar esta norma em projetos, que possui saídas de emergência para transição e segurança das pessoas, prevenindo riscos estruturais e incêndio.

O centro de apoio de Paraguaçu irá seguir esta norma para propor uma melhor forma possível para a segurança dos idoso e funcionários, caso haja algum acidente. As rotas de fuga serão projetadas em espaços que não tenha obstáculos e de fácil acesso para saída.

4.5. Legislações e restrições legais de Paraguaçu

De acordo com a lei de ocupação e uso do solo na cidade de Paraguaçu, o centro de apoio se classifica como uso institucional devido ser uma atividade assistencial. Segundo o Art. 120 do capítulo I o centro de apoio precisará de um recuo frontal maior para o estacionamento interno e carga e descarga.

O plano diretor da cidade de Paraguaçu foi desenvolvido com relação ao artigo 182 da constituição federal da lei 10.252 do capítulo III, da lei orgânica e do estatuto da cidade. O plano diretor é um instrumento importante para o desenvolvimento da cidade em aspectos social, ambiental, econômico e físico.

O plano diretor do capítulo III- Dos parâmetros urbanísticos da seção I, ART. 130. Para garantir ventilação e insolação na edificação de até 2 pavimentos é obrigatório recuo lateral e fundo de 1,50m. ART. 131, diz que o recuo frontal deverá ter 3,00m exceto nas vias arteriais, e será incorporado ao passeio. ART. 132.

De acordo com as leis, a cidade pode crescer e estabelecer critérios que ajuda nas funções econômicas, sociais e ambientais, onde toda a população de Paraguaçu tenha um ambiente de inclusão socioeconômica e meio ambiente. O centro será uma edificação que respeite o recuo frontal de 3metros, recuo lateral de 1,5metros e pé-direito máximo.

5. REFERENCIAL PROJETUAL

5.1. Lar de idosos Peter Rosegger/ Áustria

Ficha técnica:

- Arquitetos: Dietger Wissounig Archilekten
- Ano: 2014
- Tipo de projeto: Residência
- Status: Construído
- Localização: Graz, Áustria
- Materialidade: Madeira
- Estrutura: Madeira e aço

Figura 20- Fachada principal do edifício.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

Este projeto se localiza na Áustria, capital do estado da Estíria, no bairro Graz. É uma zona onde possui muitos edifícios preservados inclusive o Lar de idosos Peter Rosegger onde o terreno era um pavilhão antigo de Hummelka. O projeto ganhou muitos prêmios destinados ao arquiteto Dietger por ser um edifício que possui um bom funcionamento e diversidade de usos.

O lar para idosos foi projetado em forma assimétrica e reta contemporânea e utilizou materiais rústicos e colonial, dividido em quatro pavilhões e cada um possui oito habitações. O conceito utilizado pelo arquiteto foi propor que estes pavilhões circulassem o pátio central, fazendo uma integração entre homem e natureza. Além do pátio central este projeto possui

outros tipos de aberturas em seus pavimentos onde se utiliza como passagem e pode estar aberto ou fechado, ver figura 21.

Figura 21- Área aberta dos pavimentos.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

O arquiteto pensou em cada detalhe deste projeto como mostra a figura 22, no qual as cores rosas mostra onde estão localizadas as janelas em toda a fachada, com grandes vão e utilização de vidro em seu fechamento o que proporciona ventilação cruzada. A cor amarela mostra a ventilação interna onde fica as portas de madeira que produz iluminação e ventilação natural, nestes corredores é possível transitar pelas varandas e ver as galerias. A cor azul são os espaços públicos. O prédio foi muito bem pensado pela questão da ventilação cruzada nos ambientes, iluminação e fluxos.

Figura 22- Setorização.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

No projeto utilizou das cores internamente separando os ambientes para que os idosos possam se orientar de uma melhor forma dentro da edificação. Outra novidade deste projeto foram as janelas grandes instalados no quarto no qual, é composto compõem de parapeito baixo e aquecido, onde os idosos possam utilizar como banco de descanso, (fig. 23). Estas janelas também servem para contemplação e integração com o meio externo.

Figura 23- Janela.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

O programa de necessidade é igual para todas as habitações, em que consiste em dormitórios, cozinha e uma área de jantar que foi projetado para 13 pessoas e um enfermeiro,

esta integração em conjunto se deu por conta dos idosos se sentirem em um ambiente familiar e não isolados. No programa também foi planejado colocar grandes varandas e galerias e priorizou as vistas em vários pontos do edifício para que haja integração.

Figura 24- Programa de Necessidade



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

A edificação foi construída com o sistema de pré-fabricados em madeira laminada cruzada e vigas em madeiras para necessidades estéticas e estruturais, os pilares são de aço. A madeira é um material que remete ao conforto e aconchego, por isso que os arquitetos utilizaram este material em quase tudo neste edifício desde o interior como no exterior. Somente não foi utilizado nas escadas, eles utilizaram o aço ver figura 25.

Figura 25- estrutura.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

Figura 26- Circulação.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten> >. Acesso em 25 de out. 2018.

Esta referência será muito importante para o projeto do centro de apoio ao idoso na cidade de Paraguaçu, a forma como o arquiteto utilizou da integração dos espaços construídos com os espaços abertos e sua funcionalidade foi muito bem aproveitada. O projeto do centro de

apoio terá uma praça integrando com o edifício e este projeto será de caráter importante no pré-projeto no decorrer desta monografia.

5.2. Casa para terceira idade/ Espanha

Ficha técnica:

- Arquitetos: Baena Casamor Arquitectes
- Localização: Barcelona, Espanha
- Área: 1144 m²
- Ano do Projeto: 2008
- Colaboradores: Isabel Fors, arquitecta técnica; Taller d'Enginyeria Ambiental SL, Instalaciones; Jordi Granada, arquitecto, Estructuras.
- Cliente: Prefeitura de Barcelona, Distrito Horta Guinardó.
- Construtora: AND SA de Serveis.
- Orçamento: 1.438.932 €.

Figura 27- Fachada principal e acesso ao edifício.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>>. Acesso em 25 de set. 2018.

O projeto se localiza no jardim do príncipe de Giroma em Barcelona. A forma como os arquitetos desenvolveu este projeto trouxe uma integração entre o parque e a rua, chamando atenção das pessoas pois se tornou um espaço convidativo, identificável, confortável, seguro e frequentável.

Os arquitetos queriam que a casa para terceira idade fosse parte do parque integrando-se a sua funcionalidade e que não fosse vista como um empecilho de passagem. A forma retangular possui quatro fachadas, onde duas principais e maiores são permeáveis e utiliza-se os brises de madeira para transparecer a pureza e equilíbrio das linhas e volumes no jogo de cheio e vazio, assim os arquitetos conseguiram passar uma edificação com qualidade visual, sensorial e experimental. Já as paredes secundárias menores são revestidas de tijolo a vista local pois necessitava de privacidade em alguns ambientes, está parede de tijolo vai descendo do teto até o chão, tornado um grande portal, segundo os arquitetos. Ver figura 28.

Figura 28- Fachada revestida de tijolo a vista.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mass-arquitectura>>. Acesso em 25 de set. 2018.

O conceito para este projeto foi pensado em buscar uma linguagem, materiais com a funcionalidade do parque, com este conjunto de três elementos foi possível tornar o edifício um acessório do parque no qual acontecem atividades em seu entorno. As escolhas dos materiais ajuda visualmente a transmitir este conceito, como o uso da cerâmica e madeira.

O programa de necessidade foi distribuído nos três níveis. No térreo o acesso se dá pelo parque e se encontra o espaço de recreação multiuso. No piso inferior o acesso é feito pela rua e se encontram os equipamentos sociais, informais e as principais salas de aula e auditório. No piso superior estão os ensinamentos mais formais e de formação.

Figura 29- Setorização e programa.

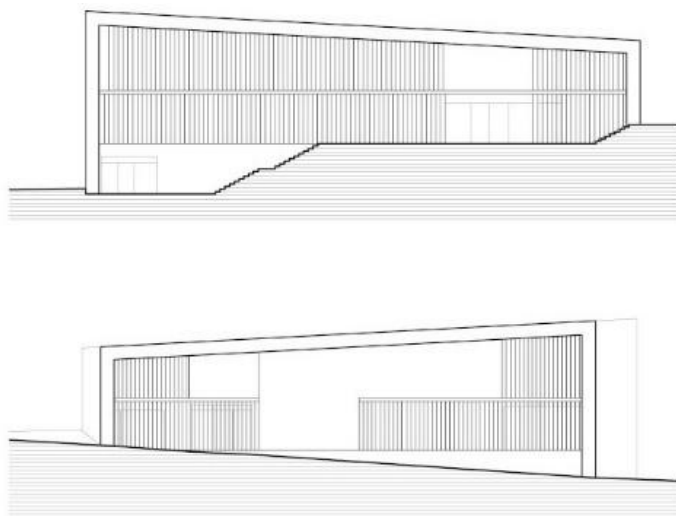


Fonte: < http://www.academia.edu/12107134/CASA_PARA_A_TERCEIRA_IDADE >. Acesso em 25 de set. 2018.

Este projeto feito pelos arquitetos a pedido da prefeitura para que os idosos tivessem um espaço para encontros todos os dias com atividades como cursos, palestras, shows, festas e danças, e ter alguém para conversar.

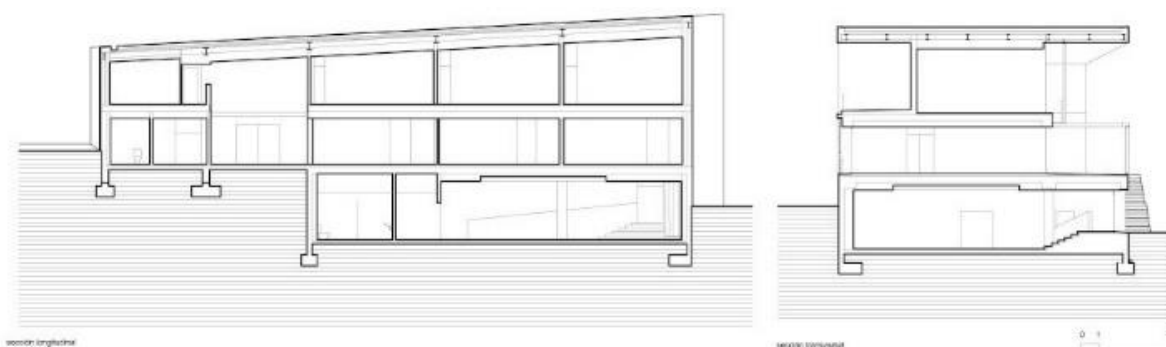
Os materiais utilizados foi o concreto e o aço como parte estrutural, onde as vigas são em formato I que sustenta a cobertura. Nas esquadrias utilizou-se do vidro, cerâmica nos pisos e madeira nos brises e mobiliários. O acesso pela rua é feito por uma grande porta de correr de vidro, os brises além de estético serve para regular a entrada da luz e os tijolos nas fachadas secundárias foi utilizado para parecer natural quando envelhecesse assim melhorar o desempenho estético. Todos os materiais utilizados remetem ao aconchego e conforto, é a madeira com a cerâmica transmite uma arquitetura doméstica e próxima do entorno.

Figura 30 – Corte da fachada frontal e inferior do edifício.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>>. Acesso em 25 de set. 2018.

Figura 31- Corte Longitudinal e transversal.



Fonte: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura>>. Acesso em 25 de set. 2018.

A casa para terceira idade na Espanha é um projeto interessante que será utilizado como referência no centro de apoio de Paraguaçu, proporcionando uma integração do edifício com seu entorno. O entorno do terreno escolhido está localizado ao centro da cidade, onde o comércio e estabelecimentos públicos como a rodoviária ficam próximos. Por isso será importante fazer esta integração do meio interno com o externo, buscando socializar os idosos com a sociedade presente.

5.3. Parque da Maturidade/ Barueri-SP

Ficha técnica:

- Localização: Rua Indianópolis, 123- Parque Santa Luzia
- Área total: 58.924,72m²
- Área construída: 7.881,65m²
- Ano do projeto: 2008
- Cliente: Prefeitura Municipal de Barueri-SP

Figura 32- Edifício e seu entorno.



Fonte: < <https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/assistencia-social-familiar/parque-maturidade-barueri>>. Acesso em 25 de set. 2018.

O parque da maturidade é um espaço destinado desde o ano de 2008 na cidade de Barueri- SP onde acolhe aos idosos com mais de 60 anos de idade. Este grande empreendimento construído em um terreno de 58.924,72m², onde utilizou 7.881,65m² para edificar. Este espaço tem como objetivo tornar a vida dos idosos mais ativa, com o oferecimento de atividades e programas de saúde gratuitamente.

As atividades são ministradas por profissionais especializados onde proporciona ao idoso a busca por mais qualidade de vida, socialização, autoestima, encontros, alfabetização, entre outros. A prefeitura Municipal de Barueri realizou esta grande estrutura para tornar a vida dos idosos com mais qualidade de vida por meio:

- Convivência entre diversas pessoas e com faixa etária diversificada;

- Estabelecer um convívio afetivo com a família;
- Fornecer aos idosos participação com a comunidade;
- Trazer qualidade de vida para uma vida longa;
- Oferecer atividades e prevenção diminuindo o aparecimento de doenças.

Figura 33- edificações do Parque.



Fonte: < <https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/assistencia-social-familiar/parque-maturidade-barueri>>. Acesso em 25 de set. 2018.

Figura 34- Atividades do Parque.



Fonte: < <https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/assistencia-social-familiar/parque-maturidade-barueri>>. Acesso em 25 de set. 2018.

Para se cumprir todo este objetivo o parque da maturidade dividiu-se em quatro setores.

1º Setor cultural- onde as atividades são separadas em alfabetização, artesanato, biblioteca, cozinha experimental, inclusão digital, roda de samba, teatro (...).

2º Setor esportivo- Academia, ginásio de esporte, piscina, ginástica localizada, salão de jogos (...).

3º Setor da saúde- Atendimento individuais de diversas áreas, palestras, dinâmicas (...).

4º Setor espaço social destinado para eventos.

Este projeto tem como referência para o centro de apoio na cidade de Paraguaçu a forma como foi pensada o programa de necessidades, onde seguirá o mesmo pensamento na escolha das atividades. Neste parque se utilizou o espaço arquitetônico juntamente com o urbanístico, onde proporciona aos idosos convivência com os familiares e com a comunidade, assim o centro de apoio deverá tornar-se um espaço movimentado, motivador, de encontros e muitas alegrias.

5.4. SESC- TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS

O SESC é um serviço social do comércio pioneiro no País, que oferece qualidade de vida para os idosos com atividade e trabalhos em grupo para pessoas com 60 anos ou mais diferente do sistema asilar. A primeira instituição foi na década de 60 em São Paulo, onde os idosos da época buscavam por um espaço que ministrava atividades que ocupasse o seu tempo.

Localizado em muitos municípios do Brasil e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), estimula os idosos a ter uma vida com mais qualidade de vida tanto individualmente como coletiva, promoção da autoestima, integração e autonomia.

O SESC tem como objetivo:

- Estimular o desenvolvimento individual e coletivo do idoso na sociedade;
- Promover sua autoestima e integração em diferentes ambientes;
- Reconstruir sua autonomia por meio de cursos, esporte e atividades.

O SESC em todo Brasil oferece algumas modalidades a ser seguidas:

- Reuniões de convivência- Nesta reunião os idosos são trabalhados com a sua reintegração e valorização de seu papel social na sociedade. As oficinas realizadas são de cidadania; cultura, movimento, corpo e movimento e baile.

- Grupos folclóricos- trabalha com a cultura regional onde está instalado o SESC.
- Passeio e excursão- Programação turística buscando a cultura, fé e história.
- Celebração de datas comemorativas- bailes e festas populares como o carnaval, festa junina, entre outros.
 - Fábrica de criatividade- Oficinas de artesanatos, culinária, pintura, entre outras.
 - Musicalidade- oficina de coral.
 - Vivências cênicas- oficina de teatro.
 - Palestras- todos os tipos de palestras voltado a terceira idade.
 - Expressão corporal- atividade físicas que auxilia na saúde e bem-estar do idoso.
 - Dia de qualidade de vida- aprendizado sobre vários aspectos para prevenir a doença, assistência, cultura, esportes, educação e lazer.

Figura 35- Oficina de dança



Fonte: < <https://www.sescpr.com.br/2017/08/sesc-agua-verde-promove-semana-do-idoso/>>. Acesso em 26 de set. 2018.

A dança é uma atividade muito procurada pelos idosos pois é uma atividade divertida e de baixo impacto. A dança traz benefícios ao cérebro prevenindo a doença de Alzheimer e perda de memória, traz benefícios também para o equilíbrio global, resistência e a velocidade de caminhada e evita o isolamento.

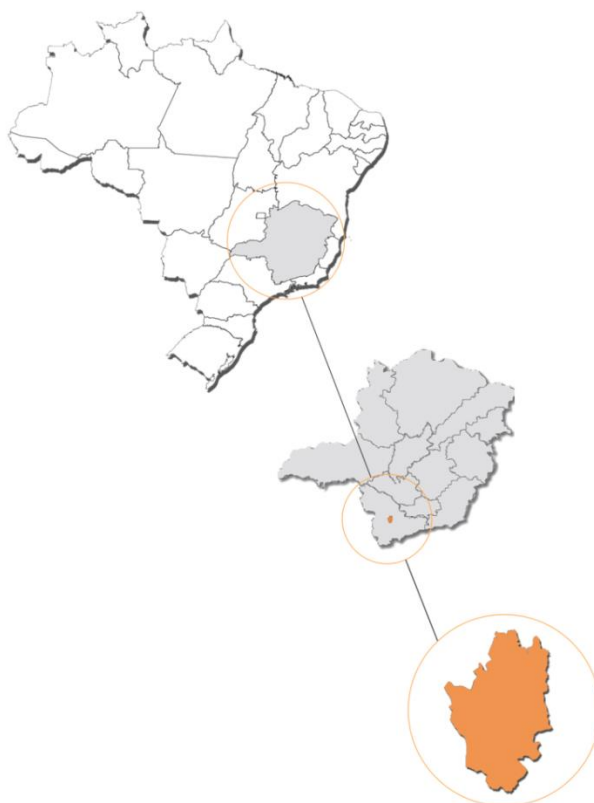
Baseado neste programa de necessidade, do envolvimento do SESC em relações urbanísticas, arquitetônica, a população do entorno, e a interação entre vários idosos com diversas faixas etárias, que será utilizado como referência para o desenvolvimento do projeto na cidade de Paraguaçu. Seguindo este programa o centro de apoio poderá proporcionar autonomia, integração, autoestima e valor social para os idosos.

6. SÍTIO

6.1. Aspectos gerais

A cidade de Paraguaçu-MG está situada no sul de Minas Gerais há 35 km da cidade de Varginha e 347 km da cidade de Belo Horizonte capital. A cidade é microrregião de Furnas e as cidades de entorno é Machado, Elói Mendes, Alfenas pela rodovia e Três Pontas pela estrada de terra que é ligada pelo Pontalete. A altitude de Paraguaçu é de 825m e o clima é tropical.

Figura 36- Localização de Paraguaçu e Minas gerais.



Fonte: A autora, 2018.

6.2. Aspectos econômicos

A renda per capita média de Paraguaçu em 2010 era de R\$ 587,36, hoje a renda está estimada em R\$ 937,00 reais. A geração de renda da cidade é por empresa têxtil que fabrica tecidos jeans, confecções que fábrica ternos, empresa metalúrgica que produz argamassa,

escada, entre outros produtos, empresa que confecciona linha de costura, criação de gado e cafeicultura.

6.3. Justificativa da escolha da localização

A escolha do terreno para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico diagnosticado pela autora no qual observou as condições físicas, espaciais e sociais. A localização da área central na cidade de Paraguaçu-MG, se deu pelo motivo de fácil acesso, estar numa área movimentada onde poderá contribuir com a socialização e inserção dos idosos com a sociedade, além da segurança. O terreno fica perto da rodoviária, hospital, praças públicas e entre outros estabelecimentos.

O terreno é potencialmente construtivo, sua metragem quadrada é bem amplo e a topografia é excelente para este tipo de equipamento, o programa de necessidade poderá ser bem amplo em atividades e acolher os idosos com mais conforto. O terreno tem 1455,71m² com desnível de 1,50m e possui árvores de pequeno porte na parte frontal. A área recebe insolação solar durante o dia todo em toda a sua extensão, pois os edifícios do entorno têm gabarito baixo e o vento dominante está a noroeste onde poderá aproveitar toda a ventilação natural.

Após todas as análises e estudos feitos no entorno e no terreno, a autora chegou à conclusão que o terreno tem grande potencialidade construtiva e sua localização é privilegiada por estar em uma área central. Alguns parâmetros também se deram para a escolha como conforto, segurança, tamanho, formato, ruído e entorno.

6.4. Análise e diagnóstico do bairro

O entorno do terreno possui gabarito baixo e uso predominante residencial. Esta análise feita no entorno destacou alguns locais principais, ruas e empreendimentos em suas proximidades. A figura 39 mostra o perímetro urbano da cidade de Paraguaçu-MG e onde o terreno está localizado dentro da malha urbana da cidade e a facilidade de acesso.

Figura 37 - Vista geral da cidade de Paraguaçu/ MG.



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

Figura 38– Mapa com edifícios principais.



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

Figura 39 – Fotos edifícios principais.

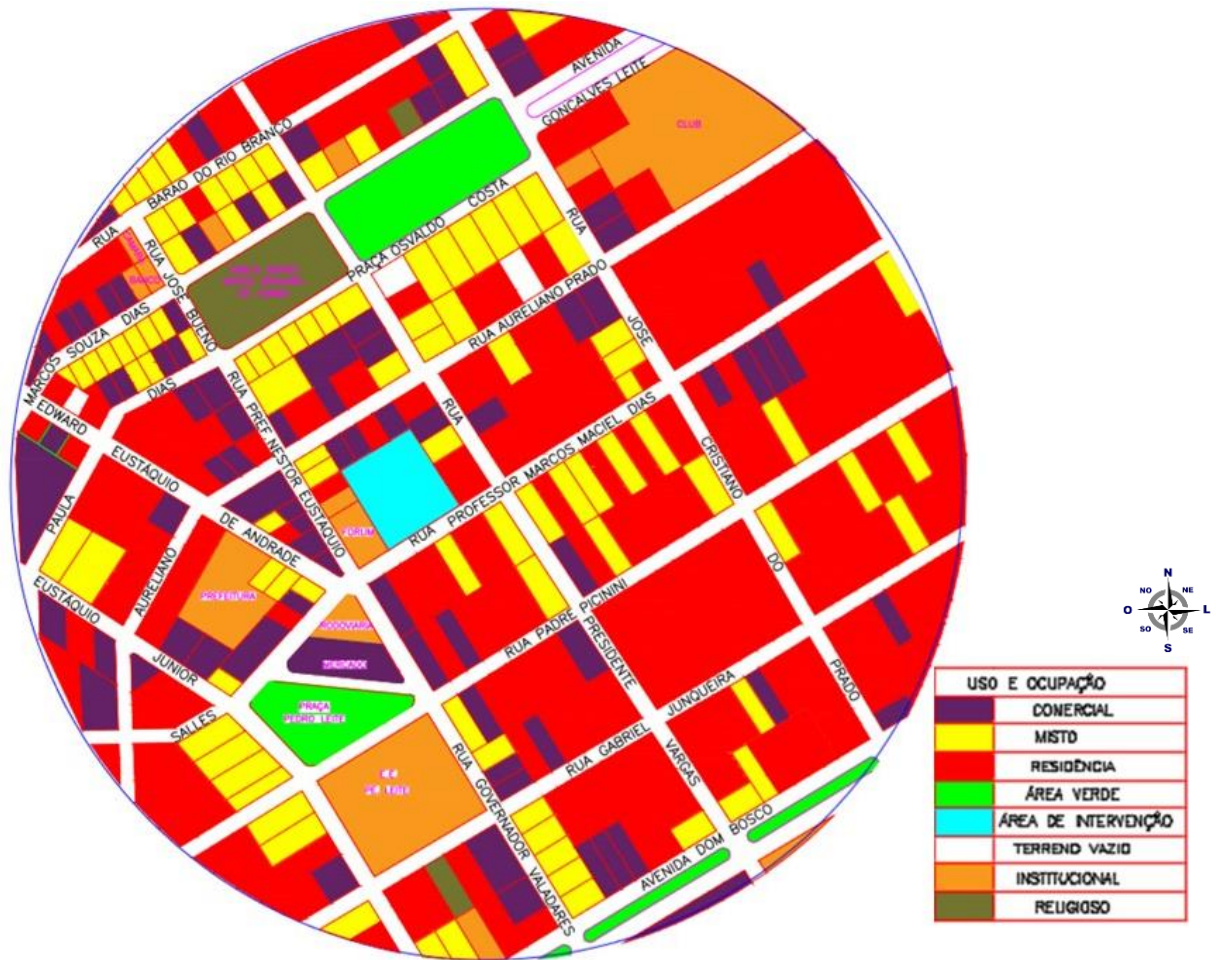


Fonte: A autora, 2018.

As figuras 38 e 39 demonstra os edifícios principais do entorno da área de intervenção. Como visto nas figuras o uso do entorno é misto com muitos edifícios públicos e privado importante para a cidade de Paraguaçu/MG.

A figura 40 demonstra o uso e ocupação do entorno do terreno de intervenção, a observação a ser feita neste perímetro é que a residência nesta área ainda é predominante, e possui bastante comércio nesta área por estar no centro, a predominância são as lojas de roupas. A área institucional tem uma pequena parcela do uso e ocupação onde estão as escolas, bancos clube, religioso com a igreja matriz católica e algumas igrejas evangélicas. Os edifícios de divisa do terreno ficam o fórum e residências.

Figura 40- Mapa dos usos da área de intervenção.



Fonte: A autora, 2018.

Na figura 41 o mapa do entorno da área de intervenção mostra os pontos onde estão as áreas verdes juntamente com as praças que são inseridas neste local. A cidade não consta muitas áreas verdes para a população dentro da malha urbana, há apenas um grande parque que é o espaço maior em verde no mapa, porém é um parque abandonado onde não tem muita segurança pois não é muito utilizado. A linha vermelha no mapa demonstra a rodovia de acesso a cidade pela BR 491 e também por ela que se tem acesso a cidade de Machado, Alfenas e Varginha.

Figura 41- Mapa de áreas verdes.



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

6.4.1. Acessos

A localização do terreno no centro de Paraguaçu tem acesso fácil tanto para pedestres como para meios de transporte coletivo e individual. As ruas principais que corta toda a cidade que dá acesso principal ao terreno são: Rua Pref. Nestor Eustáquio, Presidente Vargas, Governador Valadares e Cristiano do Prado. O acesso principal ao terreno de intervenção na rua Professor Marcos Maciel Dias está em amarelo e tem sentido único, e com estacionamento nos dois lados da rua, as vias secundárias em vermelho dão acesso ao terreno, e para o acesso de carro diretamente deve-se chegar pela rua Pref. Nestor Eustáquio, ver figura 42.

O sistema viário no entorno do terreno é moderado, apenas em horários de fluxo de trabalhadores que são as 07:00hs, 12:00hs, 13:00hs e 17:00hs que são bastante tensos. A única linha de ônibus do município passa pela rua Governador Valadares durante todo os dias em horários de aproximadamente de hora em hora, a localização do terreno também teve como influência a escolha de um local onde seria fácil o acesso ao transporte público. Devido ao terreno estar na centralidade isto não trará aos idosos problemas de fluxos rápido de carros onde

prejudica a segurança, geralmente o movimento da logística da cidade se dá aos sábados e vésperas de épocas comemorativas.

Figura 42- Mapa de acessos.



Fonte: Google Earth, 2018.

6.4.2. Saneamento básico

O saneamento básico da cidade de Paraguaçu- MG é feita pela Cosagua Concessionária de Saneamento Básico Ltda, empresa privada que faz captação, distribuição de água potável e tratamento do esgoto.

6.4.3. Sinalização e iluminação pública

A sinalização pública da cidade de Paraguaçu é verticalmente e fixada na calçada e nos cruzamentos viários, as placas estão em bom estado e quando não tem placa de pare, tem sinalização desenhado no chão.

No entorno do terreno a sinalização é respeitada devido estar no centro da cidade, e para chegar na rua principal tem semáforos e faixas de pedestre onde deixa ainda mais seguro a transação de pedestres, figura 43.

Figura 43- Sinalização.



Fonte: A autora, 2018.

6.4.4. Transporte público

O transporte público é feito por uma empresa de Paraguaçu, transporte Dias e Araújo Ltda onde apenas um ônibus percorre toda a cidade, a cidade é pequena e por isso que não necessita de outro transporte. O ônibus passa perto da área de intervenção facilitando a ida dos idosos ao centro de apoio. O transporte público tem um número maior de pessoas nos horários de entrada e saída do serviço (06:00hs e 17:00hs), durante todo o dia ele anda de hora em hora.

6.4.5. Calçadas

As calçadas do entorno da área de intervenção têm a largura suficiente para pedestres e com alguns pontos com rampas acessíveis. Porém para um cadeirante estar utilizando as calçadas, é complicada devido a área central ser muito antiga e as calçadas ainda possuem degraus e alguns postes de luz, muitos utilizam as ruas para locomoção. A acessibilidade e mobilidade urbana é algo novo a ser cobrado pela prefeitura e ainda não teve nenhuma intervenção no centro além das rampas de acesso.

Figura 44- Largura da calçada da área de intervenção.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 45- Calçada principal com poste e árvore.



Fonte: A autora, 2018.

Como mostrado nas figuras 44 e 45 a calçada da área de intervenção tem largura de 1,20m e alguns pontos possuem plantação e poste de luz, estes elementos permanecerão no projeto do centro de apoio, a solução neste caso será ampliar a calçada passando pela praça aberta que estará no anteprojeto. A calçada é nivelada, porém a rua ainda é de pedra o que pode trazer problemas de segurança aos idosos e dificuldade para os cadeirantes.

6.4.6. Análise de impactos ambientais

Tabela 03- Aspectos positivos e negativos.

Análise de impactos ambientais		
Aspectos positivos	Socialização dos idosos	
	Atividades diversas	
	Projeto arquitetônico público	
	Atendimento especializado	
	Localização	
	Referência para 3° idade	
	Estimativa de vida com mais qualidade	
Aspectos negativos	Sinalização	Com o aumento do fluxo de pessoas será preciso rever todas as sinalizações e aumentar a acessibilidade das calçadas, principalmente nas vias principais de acesso ao terreno.
	Segurança	Com o aumento de idosos na área central a sinalização para veículos deverá ser com menos velocidade e mais atenção. Um guarda de trânsito também ajudaria na segurança.
	Financeiro	Como terá muitas atividade que demanda de professor será preciso ter parceiras para ajudar financeiramente. Tem também a alimentação e funcionários. A prefeitura ajuda o centro de apoio improvisado da cidade assim será remanejado a verba para o centro desenvolvido neste trabalho.

Fonte: A autora, 2018.

6.5. Breve caracterização do terreno onde se situa a área de intervenção

6.5.1. Localização

O terreno escolhido tem 1.455,71m², com um desnível de 2m ao longo de sua extensão. Este terreno foi escolhido por pertencer a uma área da prefeitura da cidade de Paraguaçu, em que o prefeito poderá aprovar o projeto para uma futura construção de um centro de apoio, pelo motivo de ainda não ter nenhum na cidade.

Figura 46 - Área Escolhida.



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

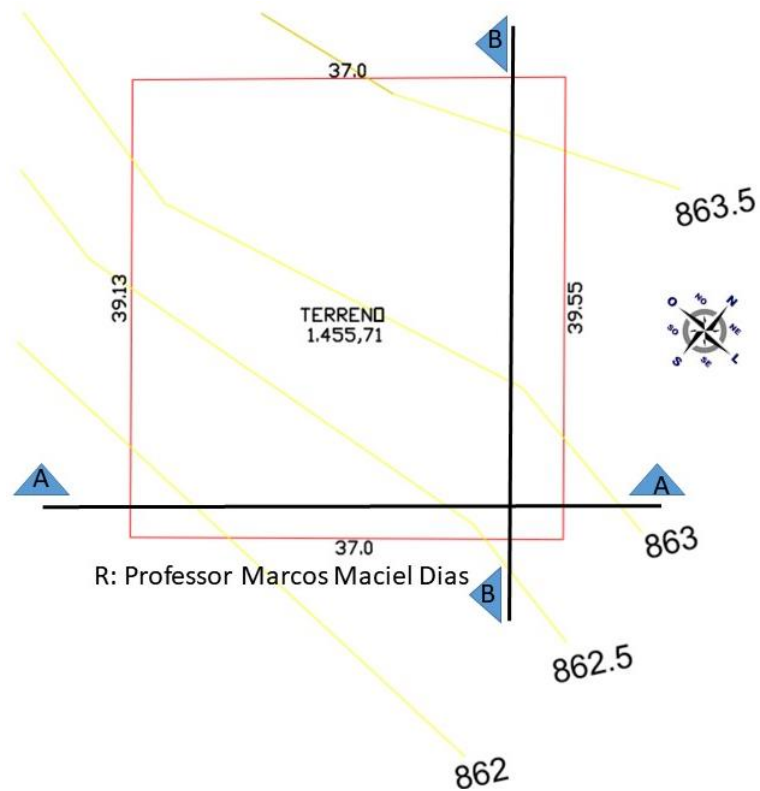
Figura 47 – Fotos do terreno.



Fonte: A autora 2018.

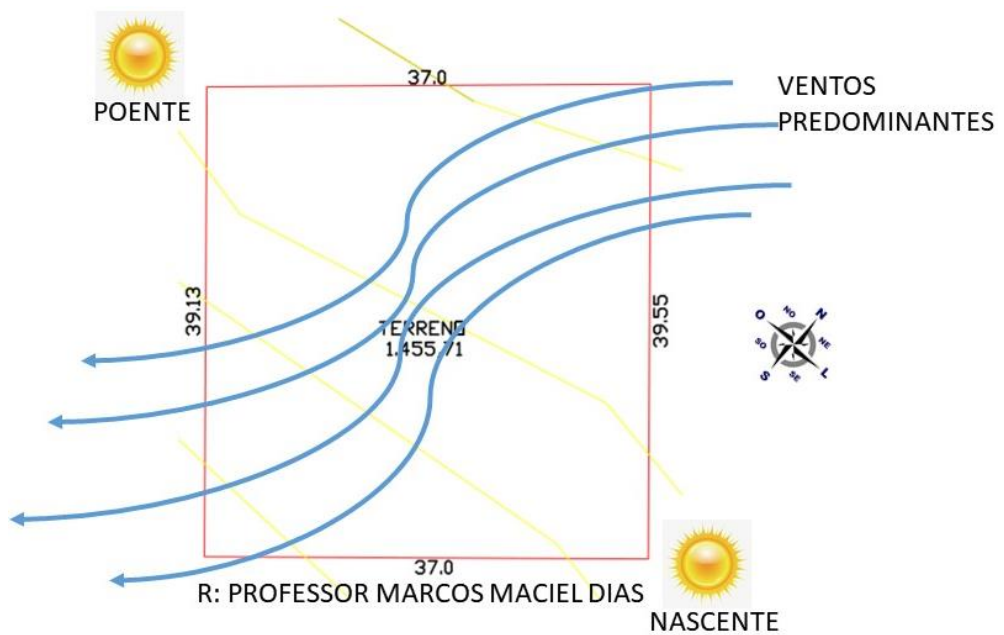
6.5.2. Dimensão e topografia

Figura 48 - Topografia do terreno.



Fonte: A autora 2018.

Figura 49 - Área Escolhida.

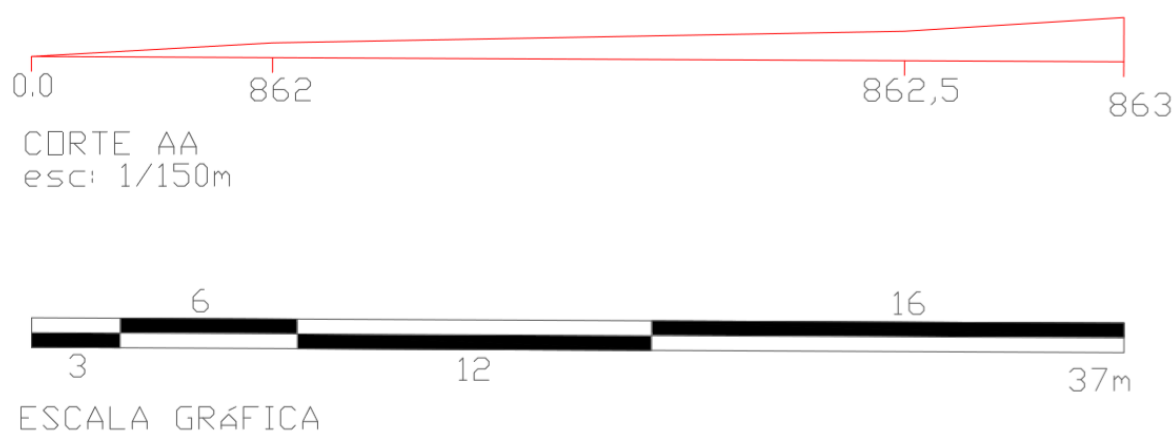


Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

O formato do terreno é predominante retangular totalizando 1.455,71m², a topografia é praticamente plana, favorece os idosos, pois não será preciso desenvolver um projeto com escadas e rampas para ligar os desníveis. De acordo com a figura 48 a topografia tem desnível de 2 metros entre espaços distantes.

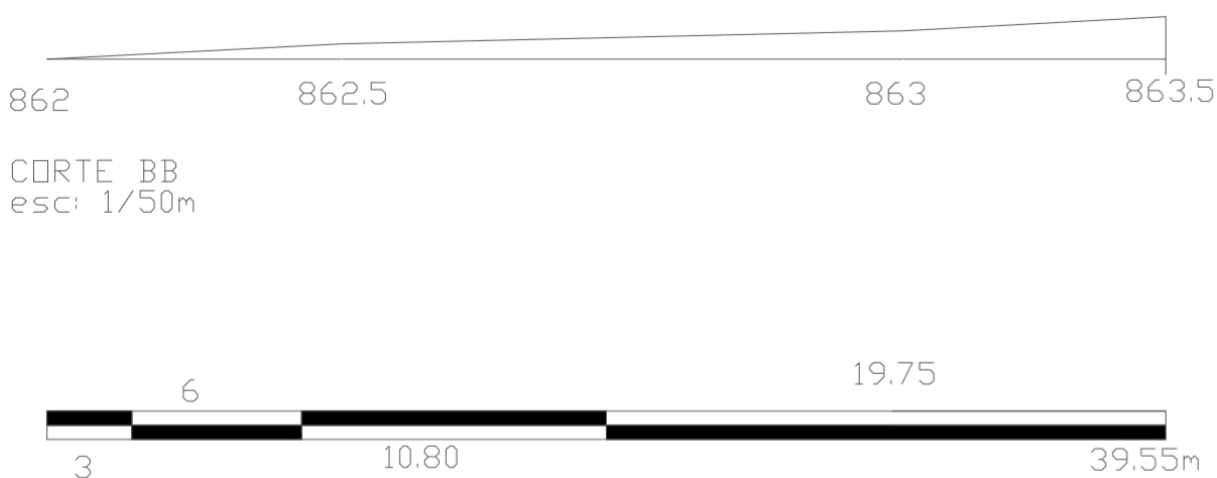
A figura 49, mostra como está a orientação solar e ventilação do terreno. Com base nesta análise será possível desenvolver um projeto que utiliza destes dados para a divisão das áreas do centro de apoio ao idoso de acordo com a sua funcionalidade.

Figura 50 - Corte transversal do terreno.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 51 - Corte longitudinal do terreno.



Fonte: A autora, 2018.

7. ESTUDO PRELIMINAR

7.1. Programa de necessidade

O programa de necessidade foi elaborado e dimensionado utilizando as referências projetuais que atende este público alvo e as atividades que são ministradas no grupo “viva bem a idade que tem”, em Paraguaçu onde os idosos já estão acostumados com as atividades. O programa foi dividido em setores como: serviços e apoio, atividades, departamento saúde, sanitários/vestiários e acessos.

O programa de necessidade foi desenvolvido para estar acolhendo durante o dia média 150 pessoas idosas da cidade, com atividades nos três blocos proposto neste trabalho, além das atividades ao ar livre, podendo ser utilizado por qualquer pessoa, pois será um ambiente público.

Figura 52 – Programa de necessidades

ATIVIDADES	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	COND. AMBIENTAIS, VEGETAÇÃO E NATURAL	ÁREA ESTIMADA	Área total= 174.75m ²
	Sala multiuso 01	Aulas diversas	Cadeira, mesa e armário.	Ventilação e iluminação natural	43.15m ²	
	Sala multiuso 02	Aulas diversas	Cadeira, mesa e armário.	Ventilação, insolação e iluminação natural.	42.25m ²	
	Sala multiuso 03	Aulas diversas	Cadeira, mesa e armário.	Ventilação, insolação e iluminação natural.	42.25m ²	
	Sala de apoio	Ateliê da horta	Mesa, cadeira, quadro, pia, armário e instrumentos de plantio.	Ventilação, insolação e iluminação natural.	13.40m ²	
	Academia ao ar livre	Exercícios físicos	Equipamentos de ginástica	Ambiente aberto.	—	
	Jogoteca	Espaço aberto para jogos com mesa de barulho, dominó...	Mesas e cadeiras	Ambiente aberto.	—	
	Sala de descanso	Descansar	Sofá, tv e estante	Ventilação, insolação e iluminação natural	33.70m ²	
	Circulação				15%	

DEPARTAMENTO SAÚDE	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	COND. AMBIENTAIS, VEGETAÇÃO E NATURAL	ÁREA ESTIMADA	Área total= 26.15m ²
	Consultório 01	Atendimento médico Fisioterapia, nutricionista, psicólogo.....	Mesa, cadeira, leito e armário	Ventilação, iluminação natural e insolação	12.40m ²	
	Ambulatório	Espaço para medicação	Cadeira, leito, lavatório	Ventilação, iluminação natural e insolação	13.75m ²	
	Circulação				15%	

SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	COND. AMBIENTAIS, VEGETAÇÃO E NATURAL	ÁREA ESTIMADA	Área total= 46.45m ²
	I.S Masculina	Usos fisiológicos	Lavatório, vaso e corrimão	Ventilação, iluminação natural e insolação	14.40m ²	
	I.S Feminino	Usos fisiológicos	Lavatório, vaso e corrimão	Ventilação, iluminação natural e insolação	16.75m ²	
	Acessível Masculino 01	Usos fisiológicos	Lavatório, vaso e corrimão	Ventilação, iluminação natural e insolação	3.65m ²	
	Acessível Feminino 01	Usos fisiológicos	Lavatório, vaso e corrimão	Ventilação, iluminação natural e insolação	3.65m ²	
	Acessível Masculino 02	Guardar volumes	Armário, banco	Ventilação, iluminação natural e insolação	4m ²	
	Acessível Feminino 02	Guardar volumes	Armário, banco	Ventilação, iluminação natural e insolação	4m ²	
	Circulação				15%	

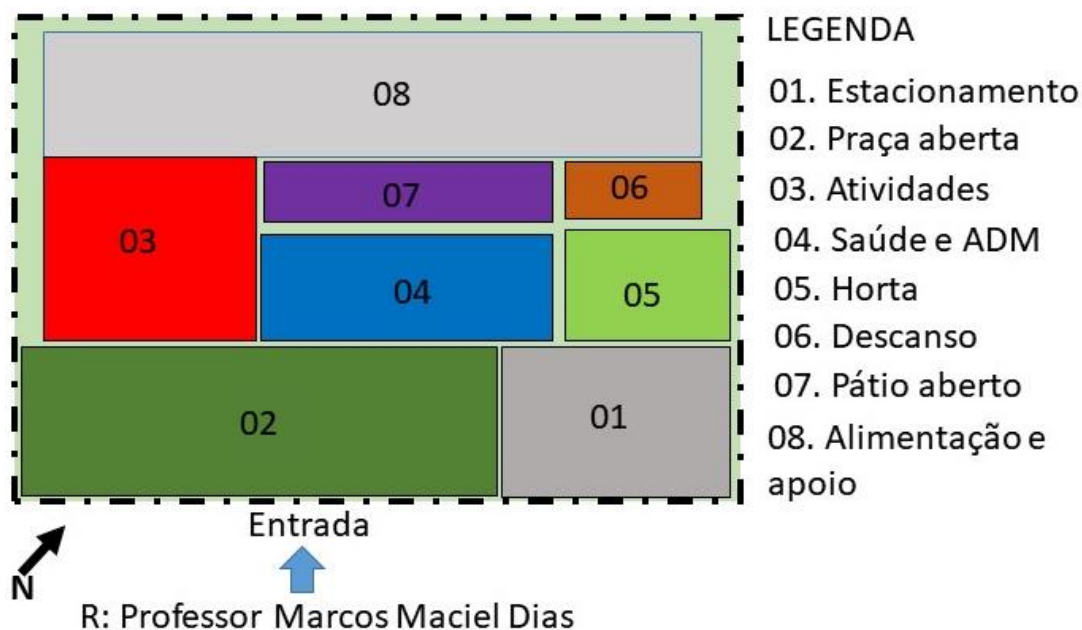
ACESSOS	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	COND. AMBIENTAIS, VEGETAÇÃO E NATURAL	ÁREA ESTIMADA	
	Estacionamento	Espaço para guardar automóveis	—	Ventilação, iluminação natural e insolação	171.65m ²	
	Praça aberta	Espaço para oficinas, convivências e integração	Banco	Ventilação, iluminação natural e insolação	223.75m ²	
	ÁREA TOTAL GERAL:				980.40 m ²	

Fonte: A autora, 2019.

7.2. Hipótese de ocupação do terreno

Baseando no programa de necessidade elaborado para o centro de apoio na cidade de Paraguaçu, onde se levou em consideração as escolhas das atividades que proporciona atividades física, mental, integração com o entorno, orientação solar e vento predominante, foi elaborado este estudo de ocupação por setores, conforme a figura 53.

Figura 53- Hipótese de ocupação do terreno.



Fonte: A autora, 2019.

7.3. Plano de massas

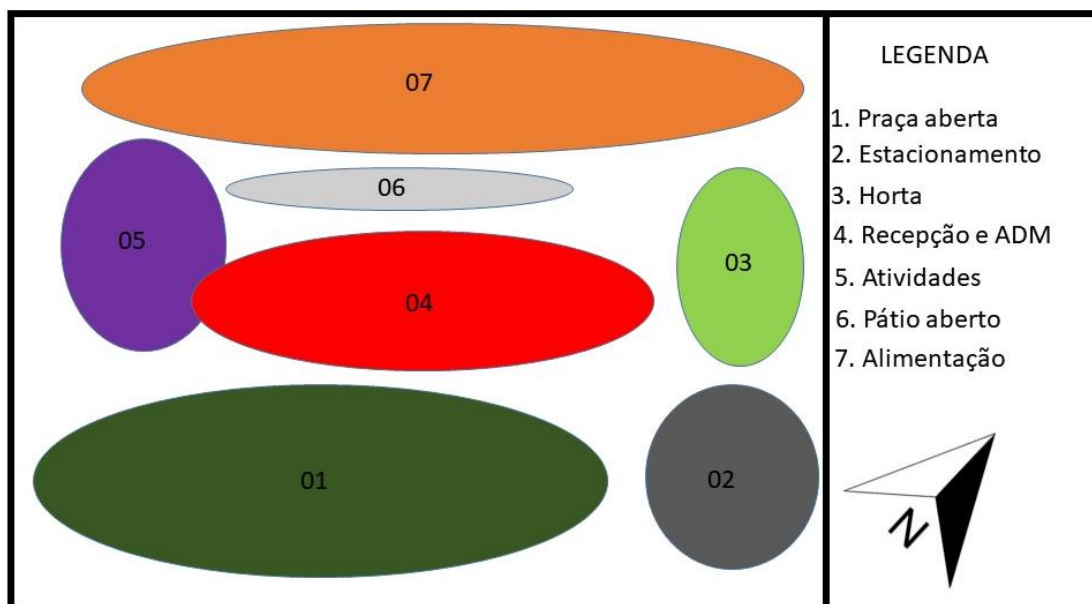
O plano de massas está demonstrando os primeiros traços feito pela autora para a elaboração do projeto arquitetônico do centro de apoio no terreno escolhido para a sua implantação. É um estudo preliminar da paisagem feito para explanar a estrutura básica, forma, caminhos de acessos e a praça. Com base neste estudo é possível visualizar o aproveitamento do terreno.

A praça está setorizada logo na entrada juntamente com o estacionamento. Vale ressaltar, que os acessos devem estar próximo possível da rua, facilitando desta forma, a acessibilidade dos idosos e portadores de necessidades especiais. O bloco um se encontra a recepção que auxiliará aos idosos e aos visitantes a se localizar dentro do terreno e a área administrativa. O ambulatório se encontra neste bloco, devido estar perto da saída em caso de emergência.

O bloco dois acontece as atividades, tendo uma sala que pode repartir em três salas, tornando-se um espaço multiuso. O bloco três fica o setor de alimentação. Dentro do terreno também acontece a academia ao ar livre, uma horta, pátio central, estacionamento, área verde e um espaço destinado a Jogoteca. O estacionamento serve para usuários e funcionários, os

jardins pelo terreno auxiliam em áreas de descanso e interação e o pátio central serve para passagem e atividades ao ar livre.

Figura 54 – Plano de massas.

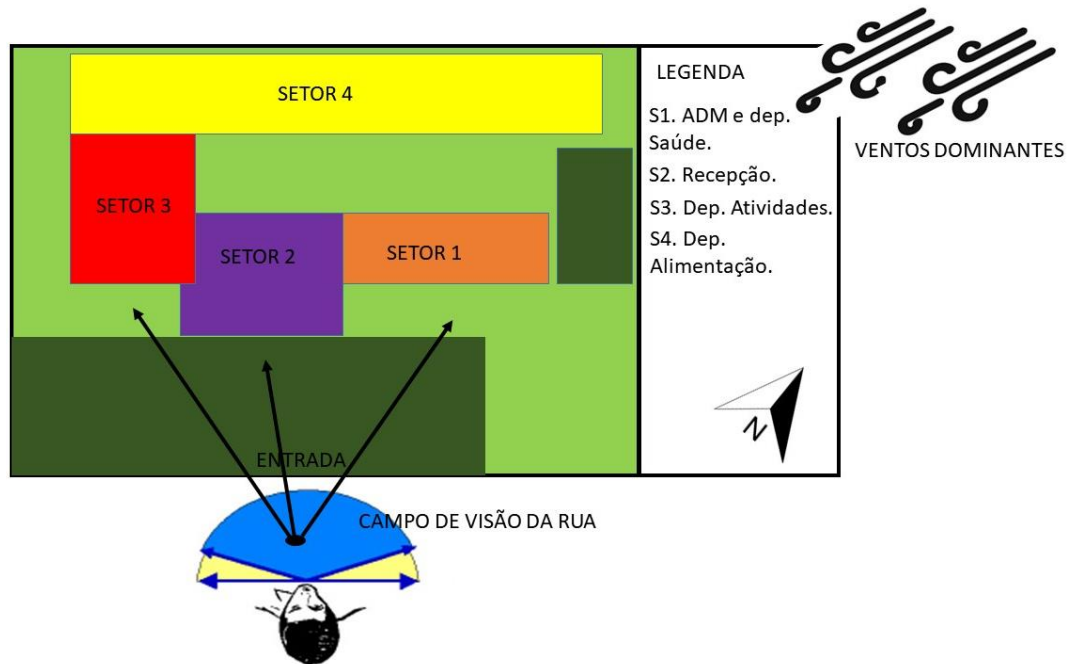


Fonte: A autora, 2019.

7.4. Setorização

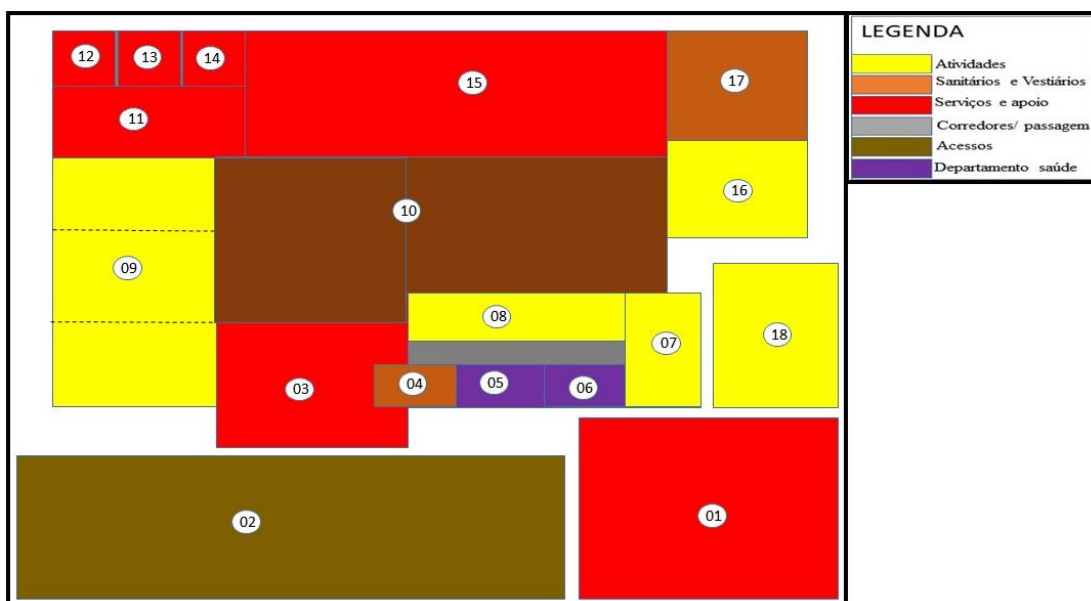
A setorização foi baseada com finalidade recreativa para o público idoso, neste espaço eles poderão atender suas necessidades, sendo distribuída em três blocos dividido conforme a função, e serão ligados por caminhos chegando a um pátio central, no qual facilitará o ir e vir dos idosos dentro do espaço. Esta forma foi pensada para que o centro de apoio seja integrado ao pátio e a praça, para que as atividades sejam dadas em ambos os espaços, aproveitando todo o terreno. O bloco três onde estão as oficinas será desenvolvida atividades alternando durante o dia tornando os espaços otimizados para várias atividades sem ter de propor muitas salas.

Figura 55 – Setorização Geral.



Fonte: A autora, 2019.

Figura 56 – Setorização



LEGENDA			
01	Estacionamento	10	Pátio
02	Praça	11	Preparo alimentos
03	Recepção	12	Despensa
04	PNE	13	Limpeza alimentos
05	Consultório	14	Limpeza utensílios
06	Ambulatório	15	Refeitório
07	Sala de apoio	16	Sala descanso
08	Administração	17	I.S
09	Sala multiuso	18	Horta

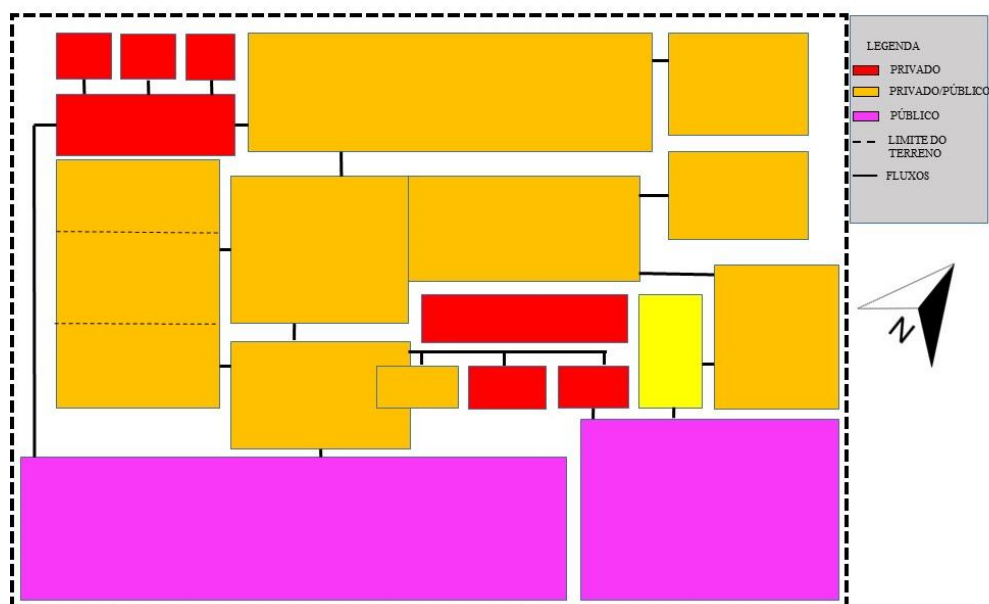
Fonte: A autora, 2019.

7.5. Fluxograma

O fluxograma serve para demonstrar o processo de criação, rotas e conexão de cada ambiente, onde pode-se notar alguns parâmetros realizado em função do Fluxo, são eles:

- Promoção da acessibilidade por esta edificação estar em um nível;
- Organização dos espaços internos com os externos;
- Sistema modular simples;
- Áreas livres coletivas.

Figura 57 – Fluxograma.



Fonte: A autora, 2019.

7.6. Conceito

O intuito deste projeto é propor um espaço para suprir as necessidades dos idosos com atividades para se ocupar e retornar aos lares no final do dia.

A arquitetura é uma área que trabalha diretamente com os seres humanos e suas necessidades, propondo soluções para diferentes usos e funcionalidade do espaço. O centro de apoio trabalha para obter um envelhecimento saudável e integração com a sociedade. Considerando esses aspectos o conceito para este projeto será baseado na **INTEGRAÇÃO** e **VISIBILIDADE**.

A arquitetura trabalha a integração para aproximar as pessoas com o entorno, onde se pode transformar em um ambiente amplo de conexões entre o edifício e seus usuários frequentes ou não. Seguindo a proposta do conceito será utilizado as cores claras, fechamento em vidro para dar uma transparência do que acontece dentro e fora da edificação, formas geométricas retas e integração do edifício público com a praça tornando um espaço frequentável e agradável para aproximação onde poderá ser utilizado durante o dia e a noite, priorizar o atendimento médico dos idosos no nível da rua e estar aproveitando a topografia e condicionantes ambientais.

Figura 58 – Condicionantes para o conceito de integração e visibilidade.

<p>Arquitetura</p> <p>Técnicas construtivas, usos do vidro como ferramenta de transparência e integração, otimização dos espaços e separação por funcionalidade. O projeto será adequado as normas, leis, desenho universal e acessibilidade.</p>	<p>Referencias projetuais</p> <p>I. Lar de idosos Peter Rosegger- utilização do pátio central e os pavilhões ao redor integrando. Integração entre espaço aberto e fechado e a funcionalidade.</p> <p>II. Casa para terceira idade- Integração com o parque. Neste projeto o arquiteto trabalha a visibilidade, pureza, integração e equilíbrio das linhas e volumes no jogo de cheio e vazio. Materiais concreto e aço.</p> <p>III. Parque da Maturidade e SESC- utilizado para definir o programa de necessidades, são espaços movimentados, motivador, de encontros e alegrias.</p> <p>Estão são as referencias que baseará este projeto de um centro de apoio ao idoso.</p>
<p>Entorno</p> <p>Arquitetura contemporânea, linhas retas integrando sem prejudicar a paisagem urbana. O projeto visará o clima, insolação, ventilação e topografia para que melhor seja aproveitado.</p>	<p>Usos</p> <p>Será dividido o projeto em três setores com diferentes funcionalidades. O primeiro será utilizado para o departamento de saúde e administração do centro. O segundo será destinado a alimentação dos usuários e funcionários. O terceiro bloco será destinado as atividades oferecidas. O espaço aberto onde terá uma praça será de uso de toda a população de Paraguauçu tanto de dia como a noite, terá uma academia ao ar livre, um espaço para Jogoteca com mesas para dominó, baralho..., e terá espaços de descanso e contemplação.</p>

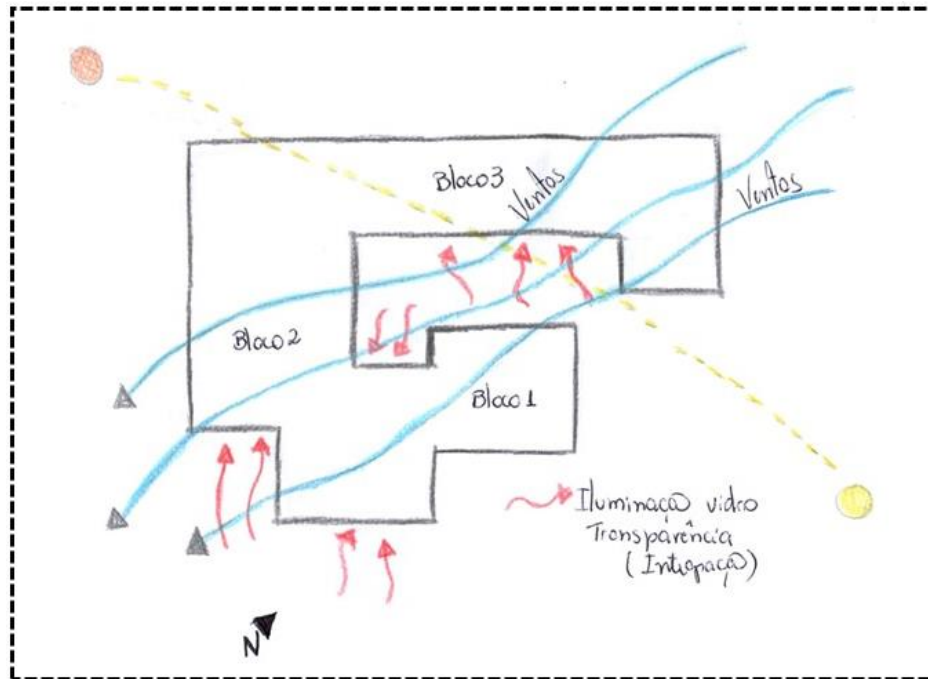
Fonte: A autora, 2019.

7.7. Partido arquitetônico

Com base no conceito proposto sobre integração e visibilidade será elaborado um partido arquitetônico para demonstrar como será pensado o projeto do centro de apoio. O projeto busca uma arquitetura contemporânea, acessível para atrair as pessoas e principalmente aos idosos. O projeto será sustentável, estético e confortável, sem impactar o entorno e buscar a integração entre arquitetura e meio ambiente.

Na figura 59 nota-se que os ventos predominantes nos blocos um e três são bastante frequentes em suas fachadas devido as suas posições no terreno. O bloco dois recebe menos ventilação, pois o vento irá passar na sua fachada lateral, para resolver este problema este bloco receberá uma cobertura que permite aberturas para captar ventos e transmiti-los para dentro da edificação, esta abertura ajudará na iluminação e captação de energia solar devido a inclinação da estrutura.

Figura 59 - Croqui sistema de iluminação e ventilação.

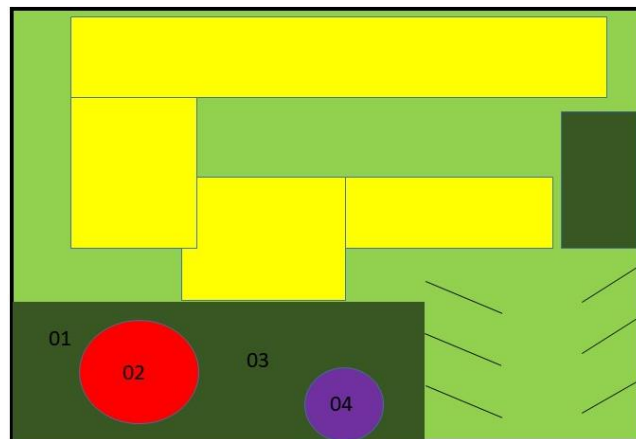


Fonte: A autora, 2019.

Na figura 60, a praça será aberta e será a entrada principal do edifício, onde poderá acontecer muitas atividades criativas, exposições, feiras e ponto para a prática de exercícios físicos.

No espaço um será desenvolvido um pátio visual e tranquilo, onde as pessoas se sintam convidativas a estarem utilizando este espaço, será bem arborizado, gramado e com bancos, isto tudo para que seja um atrativo para as pessoas poderem ler e estar mais tranquilo. No espaço dois acontece atividades ao ar livre com os idosos como dança e ginástica. No espaço 03 terá um pátio central, onde serve de anexo a praça para ajudar nos fluxos dos idosos, neste pátio central poderá acontecer muitos eventos como feiras e exposições, também será a entrada principal. No espaço 04 acontece a Jogoteca.

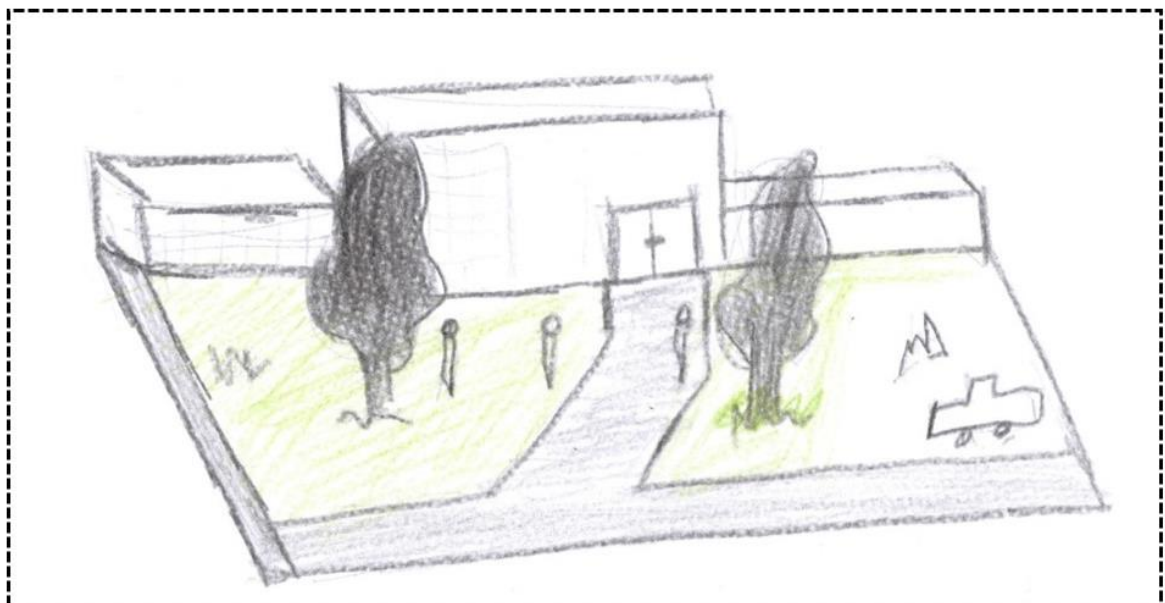
Figura 60 - Setorização dos espaços abertos



Fonte: A autora, 2019.

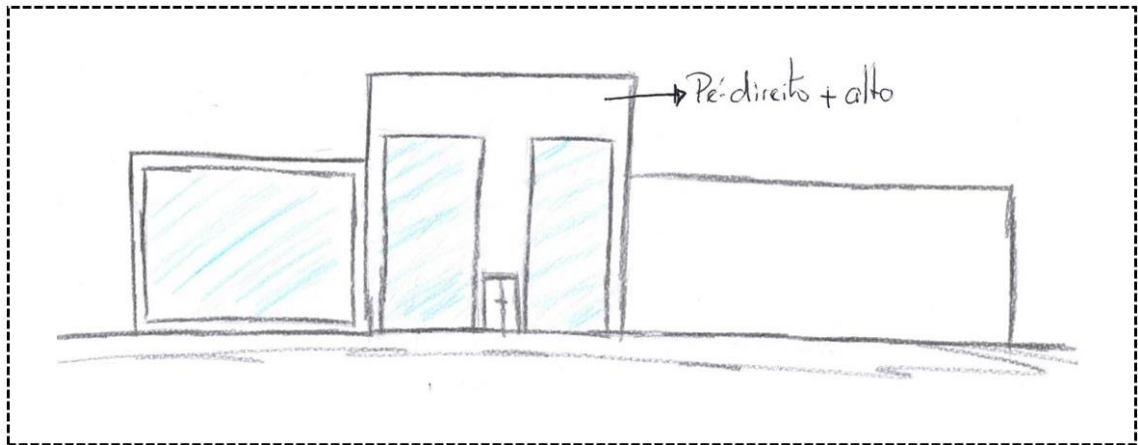
O partido arquitetônico surge de uma praça integrado com os três blocos. A acessibilidade precisa estar integrada nos espaços assim como o paisagismo. Além destas funções a praça serve como conforto térmico, iluminação e ventilação cruzada natural. Trabalhando no conceito que é a visibilidade e integração o projeto trabalha com alturas diferentes entre os blocos, deixando a recepção bem visível com um pé direito maior, em sua fachada será em vidro temperado trazendo a integração entre quem está na parte de fora com as pessoas que estão na parte de dentro.

Figura 61 - Croqui da entrada



Fonte: A autora, 2019.

Figura 62 - Croqui da fachada



Fonte: A autora, 2019.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa do TCC foi possível obter um conhecimento mais sólido sobre o tema apresentando, onde tive que adquirir conhecimentos antes de desenvolver o estudo preliminar. Nesta pesquisa foi possível conhecer sobre o assunto, sua evolução e surgimento de novas necessidades no contexto urbano.

Para chegar ao estudo preliminar desta pesquisa, foi essencial este trabalho realizado em primeira fase, deste modo foi possível colocar em prática algumas diretrizes no projeto, pois depende muito do arquiteto para ser uma edificação acessível. A ideia é formar idosos com novas perspectiva de vida, e transformar o meio urbano, com uma arquitetura acolhedora, confortável e acessível.

Na segunda etapa houve muitos desafios no desenvolver do projeto, assim surgia os primeiros traços, a forma, a definição do terreno, os caminhos, acessos e gabarito. O projeto será um equipamento público que foi desenvolvido e pensado bastante, pois precisava ser uma arquitetura que suprisse as necessidades da cidade. Essa construção terá impacto direto na cidade, sendo um ponto de referência para muitos moradores, criando laços entre a cidade+arquitetura+pessoas.

Este projeto será de grande importância pessoal e foi um grande desafio acadêmico, pois demandou muita pesquisa, conhecimentos, referências e visitas técnicas, para poder entender como um centro de convivência funciona e como os idosos são atraídos para este espaço.

9. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Data de Publicação: 2003. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000304163&fd=y>>. Acesso em 27 de set. 2018.

ALMEIDA, Y.S. **Qualidade de vida na terceira idade: a influência da arquitetura na melhoria das condições de vida dos idosos**. Juíz de Fora. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6258/1/yanesantanadealmeida.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 31 de maio de 2004. Comitê Brasileiro de construção civil. Rio de Janeiro. Acesso em; 01 Out. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **Saídas de emergências em edifícios**. Dezembro de 2001. Comitê Brasileiro de construção civil. Rio de Janeiro. Acesso em; 01 Out. 2018.

BARBOSA, E.S; ARAÚJO, E.P. **Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos**. Universitas e comunicação, v.11, n.2, p.7-16, 2014. Acesso em: 28 Set. 2018.

BATISTONI, S.S.T. **Gerontologia ambiental: panorama de suas contribuições para atuação da gerontologia**. Rev . Brasil Geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro. 2014; 17(3): 647-657. Acesso em: 22 Set. 2018.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Hortas para idoso**. São Paulo. Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento - Nepe, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);2016. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/comportamentos/item/4276-hortas-para-idosos>>. Acesso em 23. Ago. 2018.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de geografia e estatística, 2016**. Acesso em 15/04/2017. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=314720&search=minas-gerais|paraguacu|infograficos:-historico>> . Acesso em: 05 de Out. 2018.

BRASIL: **ESTATUTO DO IDOSO**: Lei n 10741 de 1 de outubro de 2003, dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providencias. Brasília: Câmara dos deputados, edições câmara, 2010. Acesso em: 9 Out. 2018.

BRITO, M.da C.C., FREITAS, C.A.S.L., MESQUITA, K.O.de & LIMA, G.K.. **Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica**. Revista Kairós Gerontologia, 16(3), pp.161-178.2013, junho. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Fabio/Desktop/tcc/scielo/evlhecimento%20da%20popula%C3%A7ao/3.%20envelhecimento%20e%20desafio.pdf>> Acesso em 23. Set 2018.

COSTA, SS; SANTOS, SC. **Concepções teórico Concepções teórico-filosóficas sobre-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica ontogeriatrica.** Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Enfermagem. Rio Grande, RS. 10/07/2010. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 nov-dez; nov-dez; 63(6): 1035-9. Acesso em 23. Ago 2018.

DINIZ, MAA; MONTEIRO, DQ; GRATÃO, ACM. Saúde & Transformação Social. **Educação em saúde para cuidadores informais de idosos.** Florianópolis, v.7, n.1, p.13, 2016. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Fabio/Meus%20documentos/Downloads/3606-16307-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

GONÇALVES, B. P. **Estudo de componentes afetivos e funcionais em idosos residentes em instituições de longa permanência:** recomendações para arquitetura. Florianópolis. 2017. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183440>> . Acesso em 27 de Set. 2018.

HELM, Joanna. **Casa para a terceira idade/ BCQ Arquitectes.** 14 de junho 2013. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-arquitectes>>. Acesso em : 08 de Nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília: Diário Oficial da União, em 22. Out. 2018.

LIZ, E; RUSCHAMANN, D; UMBELINO,J; AMORIM, E; VERDINELLI, M. A. **Turismo e lazer para a terceira idade:** perspectiva e desafios. Rev. Turismo e desenvolvimento. N. 17/18. 2012. Acesso: 04 Out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Disponível em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>>. Acesso em: 04. Out. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006:** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.> Acesso em 04. Out 2018.

PAGENOTTO,M.L.M. **A velhice e o envelhecimento: seus significados na vida de um grupo de jornalistas com mais de 60 anos de idade.** São Paulo. 2011. Disponível em: < <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12381>> . Acesso em: 24 Set. 2018.

PANTAROLO, R.S; OLIVEIRA,R.C.S. **Terceira idade: uma breve discussão.** Rev. UEPG, v.16, 115-123. Jun. 2008. Ponta Grossa. Acesso em: 8 Set. 2018.

PEDROTTI, G. **Lar de idosos Peter Rosegger.** 30 de outubro, 2014. <Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>> . Acesso em: 18 Nov. 2018.

PEREIRA, G.S; PORTELLA, A.A; SOPENA, S.M; CHIARELLI, L.M.A. **Projetando lugares com idosos: uma análise da produção acadêmica nacional**. Rev. Fixo, n.4, v.2. 2018. Acesso em: 25 de Ago. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU. **Plano diretor da cidade**. Disponível em: <<http://www.paraguacu.mg.gov.br/arquivos/2015/05/6516de399cc0b94e12facec3501f329babf.pdf>> Acesso em 17 Out. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA. **Atividades de lazer no centro de apoio de idoso**. Disponível em: < <http://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/atividades-de-lazer-no-centro-de-apoio/>>. Acesso em: 17. Out 2018.

SESC- **Trabalho social com idosos**. 2002. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/>>. Acesso em 02 Out. 2018.

SERGA – serviços, organização e informática. **Proteção social a idosos: rede de serviços e equipamentos sociais**. Lisboa: POAT/FSE, 2011. Disponível em <<http://www.updigital.pt/clientes/serga/website/userfiles/files/protec%C3%A7%C3%A3o%20social%20a%20idosos%20RN.pdf>>. Acesso em: 20. Nov. 2018.

VASCONCELOS, AMN and GOMES, MMF. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília-DF, v.21 n.4 dez. 2012. Acesso em 23.Ago 2018.

QUEIROZ, Z.; PAPALEO NETTO, M. **Envelhecimento bem-sucedido: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais - importância da sociabilidade e da educação**. In: PAPALEO NETO, M. (Org.). Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007. p.807-15. Acesso em 05. Set. 2018.

MARTINS, E. J. S. De volta à escola: **investindo em uma proposta de Universidade Aberta à Terceira Idade**. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1997. Acesso em: 28. Set 2018.

PFUTZENREUTER. A.H; ALVIM. A.T.B. **O direiro à cidade: As diretrizes políticas mundiais para o envelhecimento**. GC revista nacional de gerenciamento de cidades. V.03, n.14, 2015,pp 112-127. Acesso em 23 Set. 2018.

SALIN, M.S. (2011). **Atividade Física para Idosos**. Rio de Janeiro (RJ): Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 14(2), 197-208. Acesso em: 05. Set. 2018.

LEITE, MT, WINCK, MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Silva LAA. **Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência**. RevBrasgeriatrgerontol [Internet]. 2012;. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000300009&script=sci_arttext>. Acesso em 23 Set. 2018.